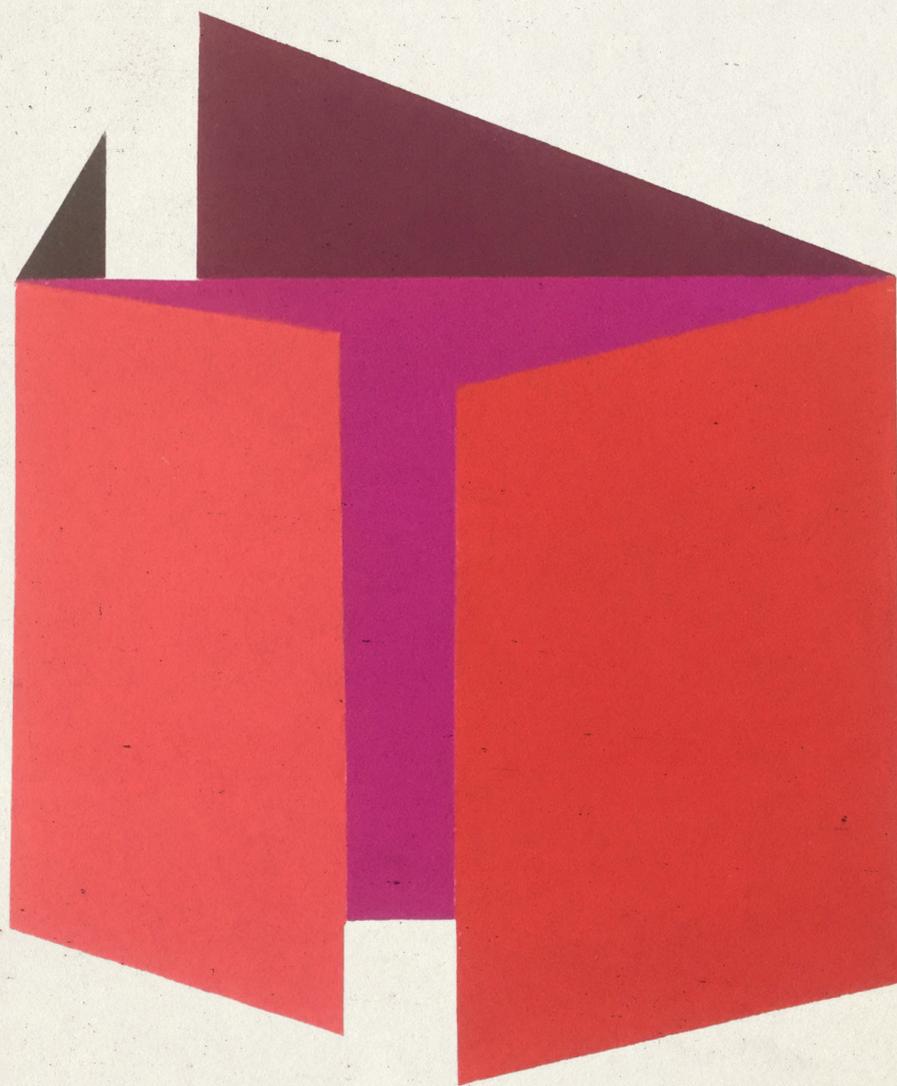


# BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 35 - Maio / Junho 2024



## Magdalena Kacperska



Magdalena Kacperska. Foto: Acervo pessoal

**Magdalena Kacperska** nasceu em 1981 em Łódź/Polônia. Estudou Gravura e Pintura na Academia de Belas Artes de Łódź, entre 2003-2009. Pós-graduação em Pedagogia Geral na Escola Superior Pedagógica de Łódź em 2010-12. Desde 2018 dirige o Estúdio de Atitudes de Composição da Faculdade de Belas Artes. Em 2018, obteve o doutoramento na disciplina de Belas Artes na Universidade de Tecnologia e Humanidades de Radom. Vice-Reitora da Academia de Belas Artes de Łódź entre 2019-20. Entre 2020-22 foi Vice-Reitora de Promoção e Desenvolvimento. Assistente dos Cursos Internacionais de Verão da PATA (de 2014 a 2018). Criadora e coordenadora do Curso Criativo para idosos da Academia de

Belas Artes de Łódź desde 2014. Possui muitas premiações, entre as quais a Medalha de Honra na 14ª Trienal Internacional de Pequenas Formas Gráficas de Łódź em 2011 e Prêmio especial na 1ª Bienal de Pequenas Formas Gráficas na Macedônia em 2023.

Participou em mais de 200 exposições coletivas na Polônia e no exterior (Austrália, Japão, Rússia, Itália, Luxemburgo, Sérvia, Bulgária, França, entre outras). Participou em workshops internacionais na Sérvia, Itália, Rússia e Polônia. Curadora de exposições e eventos internacionais ao ar livre. Acervo: Rússia, Japão, China, Macedônia, Espanha, Itália, Polônia e Sérvia. Atua na área gráfica e pintura.

### BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 35 - Maio / Junho 2024

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnonli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Magdalena Kacperska

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine  
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

### EDITORIAL

É verão na Polônia, e a estação é cheia de vida, festivais, atividades ao ar livre e em contato com a natureza, além de um clima muito agradável e dias longos. A começar pelo amanhecer, que inicia às 3h da manhã, há muito mais horas de luz durante o dia, oportunidade de conhecer as praias polonesas, como a Ilha de Hel, por exemplo, na voivódia de Pomerânia. O calor que comumente atingia temperaturas de 20 a 27 graus, neste ano tem chegado a 30 graus, devido às mudanças climáticas em todo o planeta.

Nesta edição temos a inusitada imagem de capa de Magdalena Kacperska, e uma visão de sua série de linoleogravuras. A matéria sobre a Carteira de Polônês ou Karta Polaka traz inúmeras informações aos leitores de como podem obter este documento, com o suporte do ensino da língua polonesa na Casa da Cultura Polônia Brasil.

O mês de maio trouxe importantes eventos como a Exposição Tadeu Morozowicz, uma família de artistas na CCPB, trabalho realizado pela equipe capitaneada por Marli Wor, além do grande concerto comemorativo festejando o 3 de maio, data da promulgação da Constituição da Polônia, (1791), promovido pelo Consulado da República da Polônia em Curitiba e que teve lugar no Auditório Regina Casillo, com a regência do Maestro Norton Morozowicz.

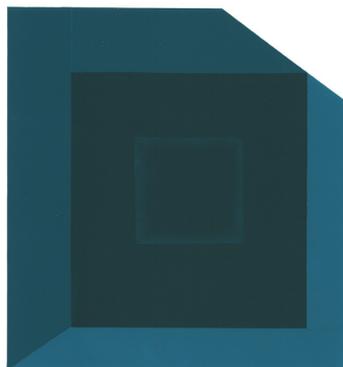
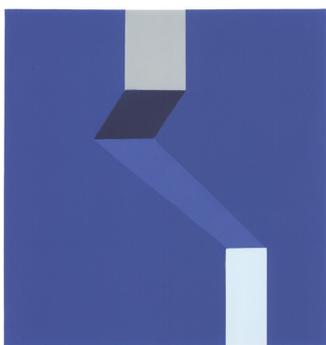
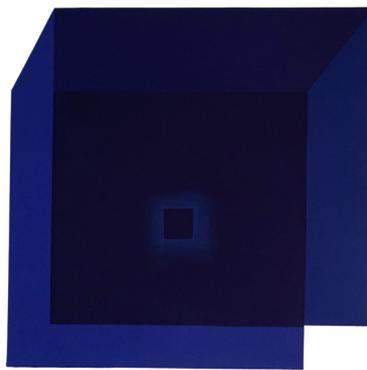
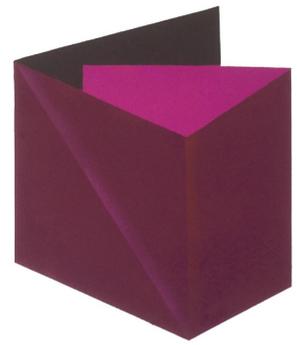
A coluna Memórias de um Cônsul Aposentado comemora os 20 anos do pertencimento da Polônia à União Europeia e todos os benefícios daí decorrentes para o país e seus habitantes. A Fundação José Walendowsky antecipa as atrações do 15º Evento Cultural Polônês que ocorrerá em agosto na cidade de Brusque.

Fabrcio Vicoski relata todo o processo para o início da pesquisa do projeto de inventário nacional da língua polonesa no Brasil, o que será de grande importância para o conhecimento e a preservação desse idioma no Brasil. A nova coluna CEPOL, Centro de Estudos Poloneses, da Universidade Federal do Paraná traz o artigo da antropóloga Marta Topel, professora da USP, resultante do evento denominado da Polônia às Américas: a longa jornada de famílias judias. Temos o retorno também da coluna Aqui Mar del Plata, nos trazendo notícias da atuante comunidade polaca daquele lugar.

Boa leitura!

**Izabel LIVISKI**  
Editora Chefe.

 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA



Série de linoleogravuras. Magdalena Kacperska.


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

„O mundo de formas e cores que interessa a Magda Kacperska é selecionado conscientemente. É uma combinação extraordinária de habilidade e visão; Suas linogravuras são obras excepcionalmente precisas e autossuficientes. Kacperska se esforça e consegue o efeito pretendido. Ela domina pequenas formas gráficas, mas projetos maiores também surpreendem pela eficiência técnica. Transições de cores, nuances, transições e coberturas revelam a perfeição técnica da autora e sua vontade de nos surpreender com suas conquistas técnicas”.

**Bogusław DEPTUŁA**

curador, crítico, historiador de arte, editor-chefe da revista Powidoki.

Segundo a artista sobre esta série, „todos os trabalhos são feitos na técnica de linoleogravura. A sua composição é geralmente central. O branco do papel passa a fazer parte integrante da gravura, permeia as formas, envolve-as e torna-se cor. São combinações geométricas de formas simples, que através do uso da cor tornam-se arranjos espaciais, espaços ilusórios, convidando o destinatário a analisar e perceber cuidadosamente lugares, elementos de arquitetura e paisagem. Trato obras na tendência da abstração geométrica como pinturas, criadas no rigor da impressão em relevo. A disposição minimalista das formas é muitas vezes quebrada por um toque suave de cor clara, que introduz adicionalmente um efeito pictórico.”

Contato: [m.kacperska@interia.eu](mailto:m.kacperska@interia.eu)


 ESPAÇO CCPB

## Karta Polaka

A Carteira de Polonês (Karta Polaka) é um documento que confirma o pertencimento à Nação Polonesa. Esse documento é concedido para pessoas que não possuam cidadania polonesa, não tenham autorização de residência permanente no território da República da Polônia ou que tenham o *status* de apátrida, e que declarem pertencer à Nação Polonesa. A Karta Polaka não significa a aquisição da cidadania, nem é um documento que permite cruzar a fronteira ou se estabelecer na República da Polônia.

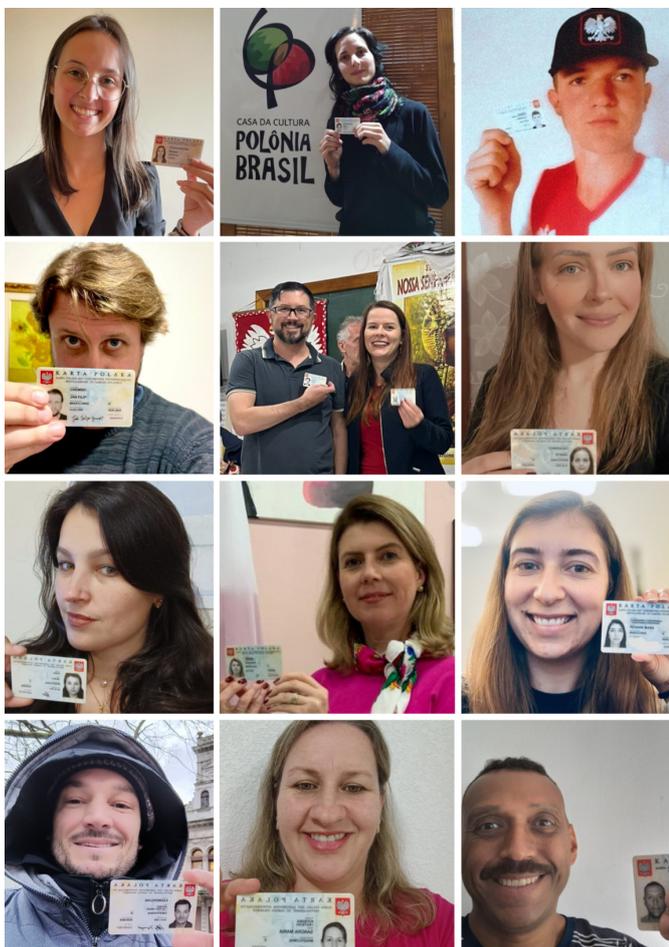
Originalmente, apenas cidadãos de países estabelecidos após o colapso da União Soviética poderiam solicitar

o documento. Mas, a partir de 14 de julho de 2019, com a alteração da Lei de 7 de setembro de 2007 sobre a Carteira de Polonês (D.O. de 2018, incisos 1272, 1669, D.O. de 2019 - inciso 1095), os cidadãos brasileiros também passaram a obter esse direito. A alteração da Lei foi de extrema importância para a comunidade polono-brasileira, visto que a maioria das famílias polonesas que imigraram para o Brasil (principalmente para o Sul) vieram antes da primeira guerra mundial, período em que a Polônia estava sob partição pela Áustria, Prússia e Rússia, o que causou alguns problemas relacionados à nacionalidade, já que as famílias saíam com os documentos destes respectivos países. Por falta de comprovação, os descendentes dessas famílias não conseguem obter a cidadania polonesa, sendo a Karta Polaka importantíssima para comprovar esse pertencimento à Polônia.

Para conseguir a Carteira, é necessário possuir nível básico/comunicável do idioma polonês, comprovar que mantém e cultiva as tradições e os costumes, declarar perante o cônsul da República da Polônia, por escrito, o fato de pertencer àquela Nação. Ainda precisa comprovar ter origem polonesa ou que, pelo menos, um dos seus pais ou avós, ou dois bisavós possuíam nacionalidade daquele país, ou então, que apresente declaração de uma organização polonesa e/ou polônica confirmando a participação ativa do solicitante em atividades relacionadas à língua e cultura ou em prol da minoria nacional polonesa, pelo menos nos últimos três anos.

Existe uma lista de instituições que são aceitas no processo da Karta Polaka. O rol destas organizações foi atualizado e publicado pelo Ministro das Relações Exteriores da República da Polônia no dia 14.01.2020, e a Casa da Cultura Polônia Brasil - CCPB consta como uma delas.

A CCPB oferta o curso de idioma polonês desde 2015 e, para os alunos que há algum tempo vinham estudando, o curso foi de grande valia para conseguir a Karta Polaka a partir de 2019, pois estavam preparados para a entrevista em polonês. Vendo a necessidade de auxiliar os alunos no processo, em janeiro de 2023, por iniciativa da professora Regiane Maria Czervinski, a CCPB ofertou o curso de Tradições e Cultura com foco para a Karta Polaka. Para se inscrever no curso é necessário o conhecimento



Alunos da Casa da Cultura Polônia Brasil, no curso on-line de Polonês


**ESPAÇO CCPB**

prévio do idioma, ou possuir o curso de polonês I e polonês II da instituição.

Com grande alegria a Casa da Cultura Polônia Brasil tem visto os frutos do trabalho de resgate da língua, tradições e cultura, sendo que 16 alunos já estão orgulhosamente de posse da sua Karta Polaka. Seguem alguns relatos:

*“Sou de Chicago, nos Estados Unidos; a maior comunidade polonesa fora da Polônia, e fiz faculdade no Brasil. Foi uma experiência muito legal poder conhecer e estudar com a grande comunidade polonesa no “meu outro país”, o Brasil. Quando fiz a entrevista para a Karta Polaka no Consulado da Polônia nos Estados Unidos, a consulesa achou muito especial que eu tive esse contato com as duas grandes diásporas polonesas das Américas. Agora estou morando na Polônia com a Karta Polaka, porém continuo estudando virtualmente com a Casa de Cultura Polônia Brasil no curso de História e Literatura Polonesa, que é um curso fascinante.”*  
– **(Jeffrey Brian Kazmierczak)**

*“O curso da Casa da Cultura foi essencial para o meu aprendizado e a introdução à língua e à cultura polonesa como um todo. Graças ao curso, neste ano de 2024 minha família e eu iremos nos mudar para a Polônia.”*  
– **(Júlio César Sopzak Campos)**

*“Hoje eu seguro com muito orgulho a minha Karta Polaka, e o curso que fiz na Casa da Cultura foi fundamental para realização dessa conquista.”*  
– **(Sandra Maria Kotecki)**

*“Sou professora e coordenadora do curso de polonês ‘Uczmy się razem’ da Casa da Cultura Polônia Brasil e iniciadora do curso Cultura e Tradição com foco para a Karta Polaka, me sinto orgulhosa em conseguir esse documento, que não simboliza somente o fruto do meu trabalho, mas minhas raízes e a alegria de pertencer a essa nação que tanto significa para mim”.*  
**(Regiane Maria Czervinski)**

**Mais informações através do site:**  
KARTA POLAKA - Polônia no Brasil -  
[www.gov.pl](http://www.gov.pl)

## Tadeu Morozowicz – uma família de artistas



Equipe com o maestro Norton Morozowicz, Glacy e o sobrinho Alexis filho de Henrique de Curitiba, que usa a capa Sukmana. A mesma era usada por Tadeu Morozowicz, tem cerca de 100 anos e continua em uso pelo grupo Wisła.

A Casa da Cultura Polônia Brasil, no dia 10 de maio de 2024, celebrou as datas históricas polonesas com a exposição "Tadeu Morozowicz - uma família de artistas", com um recital em homenagem a Henrique de Curitiba, sob a direção musical do Thiago Corrêa de Freitas, com a pianista Carmen Celia Fregoneze e a violinista Bettina Jucksch. A Essenfelder cedeu o piano para o recital. A presença do maestro Norton Morozowicz e sua família, abrilhantou o evento.

A exposição foi o resultado do trabalho primoroso da equipe: Marli Wor, Lais Licheski, Lula Araujo, Deisi Wor e Rogério Halila. Na ocasião, foi oferecida uma placa em homenagem à ilustre família Morozowicz, por sua centenária contribuição artística e cultural ao Estado do Paraná, pelo presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, Sr. João Carlos Cwiklinski e a Cônsul Geral da Polônia em Curitiba, Sra. Marta Olkowska. Foi uma noite memorável.



Maestro Norton recebendo a placa em evento na Casa da Cultura, pela Cônsul Marta Olkowska e João Cwiklinski.



Maestro Norton Norozowicz e família.

## O grande concerto do Três de Maio



Abertura do Concerto, realizado pela Cónsul Marta Olkowska.

O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba junto ao Solar do Rosário promoveu o Concerto Comemorativo do Três de Maio. Data do Aniversário da Promulgação da Constituição da Polônia ocorrida em 1791, sendo essa a primeira constituição moderna da Europa e segunda do mundo. O evento ocorreu no Auditório Regina Casillo, tendo o renomado Maestro Norton Morozowicz como Regente e Diretor Artístico da Orquestra Sinfonia Brasil, além dos solistas Tomasz Wabnic e Yuuki Wong vindos diretamente de Viena. A Cónsul Geral da República da Polônia em Curitiba Marta Olkowska abriu o evento explanando brevemente a importância da data para a Polônia e para o mundo democrático ocidental e a sua primazia na Europa.

O programa teve por eixo central obras de compositores poloneses de diversos períodos históricos, tendo sua abertura com a obra *Polonez* de Wojciech Kilar (1932-2013), seguida do seu *Vocalize*, o qual foi interpretado pela destacada soprano curitibana Ornella de Lucca. Ignacy Jan Paderewski (1860-1941), pianista, compositor, político e diplomata polonês, que inclusive esteve no Brasil em 1911, teve as composições *Minueto* e *Melodia em Sol Maior* apresentadas. A *Melodia* teve como solista Yuuki Wong ao violino, um laureado músico com ampla carreira internacional, com atuação como solista frente a renomadas orquestras, incluindo uma performance para a Rainha Elizabeth II no Palácio de Buckingham. É *spalla* da *Morphing Chamber Orchestra* em Viena e, também atua no ensino de violino organizando *masterclasses*.



Cónsul Marta Olkowska, seu esposo e os anfitriões, João e Regina Casillo.

A orquestra seguiu o concerto com a *Valz* de Mieczysław Karłowicz (1876-1909) e, o *Vocalize* do compositor curitibano Henrique de Curitiba (1934-2008), tendo novamente como solista Ornella de Lucca, que realizou uma interpretação da obra com uma sonoridade e textura transcendentais. O *Noturno Op. 9 N. 2* de Frédéric Chopin (1810-1849) soou em uma versão para viola e orquestra, tendo Tomasz Wabnic como solista. Wabnic é virtuoso do violino e da viola com uma igualmente prestigiosa carreira como gestor musical e diretor artístico. Como solista e camerista tem se apresentado na Europa, Austrália, América do Sul e Japão, tendo também produzido para várias redes de rádio e televisão. É fundador do *Quarteto Fidelio* e da *Morphing Chamber Orchestra*, em Viena, da qual é também diretor.



Maestro Norton, Cónsul Marta Olkowska e Solistas.

O fechamento do concerto se deu com a *Sinfonia Concertante para Violino, Viola e Orquestra* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) onde o Maestro Norton Morozowicz extraiu o máximo da musicalidade orquestral junto ao virtuosismo e a bela interpretação artística de Yuuki e Tomasz nas partes dos solistas. A plateia, que havia lotado o auditório, aplaudiu insistentemente os solistas, o maestro e a orquestra. Como bis, de Karl Jenkins (1940-), foi tocado o sublime *Benedictus*. Seguiu-se um adorável coquetel no saguão do auditório, onde público e convidados puderam cumprimentar os solistas, o maestro Norton e organizadores, conversando alegremente a respeito do concerto e seu repertório.

**Thiago CORRÊA DE FREITAS**

Professor da UFPR, membro da CCPB, associado da STK, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: [tcf@ufpr.br](mailto:tcf@ufpr.br)

## Pianos Essenfelder

**Theatro Guayra**

Sonntag, den 27. Mai um 8 drei viertel Uhr abends

**Grosses Kammermusik-Konzert**

veranstaltet von dem polnischen Cellovirtuosen **Dr. Waclaw Radecki** unter Protektion von Frau Konsul Dr. Miszke. Am Piano: Frau Dr. Eugenia Miszke. Cello: Dr. Waclaw Radecki; Violinen: Herren Ludwig Seyer, Ernst Dreyer und Fräulein Bianca Bianchi; Bratsche: Herr Ludwig Seyer.

P R O G R A M M :

Beethoven: Klavierquartett Opus 16  
Mozart: Trio Nr. 5  
Beethoven Streichquartett Opus 18  
Grieg: Cellosonate in A-moll.  
Arensky: Trio Opus 32  
Rocyccki: Trio-Rhapsodie.  
Konzertflügel: Essenfelder.

PREISE: — Frizas u. Camarotes 40,000, Stuhl 8\$000, Balcão 4\$000. Galerie 2\$000 und 1\$000.  
Vorverkaufsstellen: Francisco Hertel, Carlos Goudard, Livraria Mundial und Theaterkasse.

Programa do primeiro concerto de Eugênia Miszke em Curitiba, detalhe para o *Konzertflügel Essenfelder*. Fonte Ref. [3].

As atividades de música de câmara da comunidade polonesa em Curitiba iniciam-se com o primeiro concerto promovido por Eugênia Miszke [1] em 27 de maio de 1923 no então *Theatro Guayra*, onde foram apresentados um Quarteto para Piano e um Quarteto de Cordas de Beethoven, um Trio para Piano de Mozart e outro de Arensky e, a Sonata para Violoncelo e Piano de Grieg. Eugênia ao piano foi acompanhada de outros relevantes nomes da música paranaense, como Bianca Bianchi e Ernest Dreyer ao violino, Ludwig Seyer à viola e, Waclaw Radecki ao violoncelo [2]. Entretanto, um outro nome igualmente ou mais conhecido também aparece no programa [3] que foi publicado na época pelo jornal *Der Kompass*: Piano de cauda Essenfelder. O primeiro concerto de Eugênia Miszke contou com o apoio e um piano de cauda da Essenfelder, assim como outros que se seguiram.

Instalada em Curitiba, Paraná, em 1909, a Fábrica de Pianos Essenfelder começou sua trajetória duas décadas antes, na cidade de Buenos Aires, Argentina. Florian Essenfelder, o fundador da fábrica, encontrou em Curitiba condições favoráveis para a instalação e fabricação dos pianos: investidores, estrutura e matéria prima. Além disso, encontrou na capital paranaense uma sociedade que cultuava à arte musical, tendo o piano como um símbolo cultural. Durante o século XX, a Essenfelder teve seu reconhecimento como fomentadora de cultura através de iniciativas musicais e parcerias com grandes nomes do piano nacional e internacional. A partir de então, começou a consolidação da marca Essenfelder no cenário musical brasileiro e mundial.

Passado um século, a Casa da Cultura Polônia Brasil pode contar igualmente com o apoio e um piano da Essenfelder para a realização do recital de abertura da exposição *Tadeu Morozowicz – uma família de artistas*. No recital foram executadas, de Henrique de Curitiba (Zbigniew Henrique Morozowicz, 1934-2008), as obras *Vocalize* e *Sonata 87* em suas versões para violino e piano. Foram intérpretes Carmen Célia Fregoneze ao piano e, Bettina

Jucksch ao violino. Na abertura do evento, a Essenfelder foi representada por Nathalia Hartwig, que enfatizou o papel da empresa no apoio a eventos culturais.

Após um período de 20 anos afastada do mercado musical, mas presente nas histórias dos pianistas e dos apreciadores de música de todo o Brasil, a Essenfelder retorna ao mercado musical no ano de 2015. Dando continuidade ao legado iniciado por Florian, Alanderson Essenfelder - bisneto do fundador, inicia o seu trabalho mantendo a tradição dos pianos acústicos verticais e de cauda e, ao mesmo tempo, oferecendo modernidade e tecnologia com uma linha de pianos digitais. Ao lado dos instrumentos, a Essenfelder conta com um setor educacional, liderado por Fernando Sadula e Nathalia Hartwig, cujo objetivo é democratizar o acesso ao piano através do ensino. Atualmente conta com uma metodologia aplicada em escolas de música licenciadas e diversos livros de repertório publicados.

A Essenfelder caminha lado a lado com a história da música curitibana apresentando novas iniciativas culturais e educacionais que trazem a marca, novamente, para perto do público e dos pianistas, assim como no recital de abertura da presente exposição.

Informações para contato:

Site: [essenfelder.com](http://essenfelder.com)

Redes sociais: [@essenfelderoficial](https://www.instagram.com/essenfelderoficial)

### Referências

[1] FREITAS, Thiago Corrêa de. Eugênia Miszke. **Portal Polonidade – Memória e Legado**, 2023. Disponível em: <https://polonidade.nobrasil.org.br/eugenia-miszke/>. Acesso em: 17 maio 2024.

[2] FREITAS, Thiago Corrêa de. Concertos de Eugênia Miszke. In: Simpósio Brasileiro de Musicologia, 3<sup>o</sup>. 2023, Curitiba. Anais do III Simpósio Brasileiro de Musicologia, Curitiba: Edição dos Autores, 2024.

[3] DER KOMPASS, Curitiba, 25 mai. 1923. Grosses kammermusik-Konzert, p. 3.

### Nathalia LANGE HARTWIG

Professora da UNESPAR, Diretora Educacional da Essenfelder, Doutora em Música, pianista e musicóloga, apaixonada por resgatar histórias e promover conexões através da música.

Contato: [nathaliahartwig@gmail.com](mailto:nathaliahartwig@gmail.com)

### Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, membro da CCPB, associado da STK, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: [tcf@ufpr.br](mailto:tcf@ufpr.br)



Recital de abertura da exposição *Tadeu Morozowicz – uma família de artistas*. Bettina Jucksch ao violino e Carmen Célia Fregoneze ao piano. Foto: Mario Santana.

## Realizações em prol da Província da Silésia



Parlamento da Silésia em Katowice. Foto: Christine Fabian Araujo

No dia 19 de fevereiro de 2024 tive o prazer de receber uma das principais honrarias da importante Província Polonesa da Silésia. Achei importante anunciar este feito com o objetivo único de – quem sabe – incentivar as novas gerações.

Quando ainda estudante universitário, sonhava em morar na Polônia para aprimorar meus conhecimentos em história, cultura e língua daquele país. Isso aconteceu, e tive a oportunidade de realizar meu sonho e até aproveitar muito mais do que isso.

Quando voltei ao Brasil, tudo que aprendi e vivi, passei a utilizar em nosso país. Melhorei minhas aulas de história, ajudei na ida de muitos

outros jovens à Polônia e, humildemente, contribuí com a mudança de rumos de muitos grupos folclóricos poloneses espalhados pelo Sul do Brasil. Mas, tudo isso ainda era pouco e a atuação diária, incansável me acompanhou durante todo esse tempo até os dias de hoje.

Nos últimos anos, recebi uma comenda do Ministério da Cultura Polonês, a primeira "Karta Polaka" destinada a um brasileiro residente no Brasil e recentemente a importante honraria pelas "Realizações em prol da Província da Silésia". Para quem não sabe, o meu estado do Paraná tem construído uma relação estreita com a Silésia, que vem sendo promissora principalmente

em termos de negócios. Nesta linha de intercâmbios, no ano de 2023, o grupo artístico mais representativo daquela Província, o *Zespół Pieśni i Tańca Śląsk*, esteve três vezes no Paraná realizando espetáculos. Duas delas acompanhando o Marszałek da Província, Sr. Jakub Chelstowski. No Brasil, o "Śląsk" teve minha consultoria e organização e todo apoio estrutural do Grupo Polonês Wisła de Curitiba, o qual presido com muito orgulho.

Divulgar e promover a Silésia, sem interesse algum, senão o de ampliar parcerias e mostrar aos brasileiros as belezas daquela Província através de sua cultura, tem sido muito gratificante.

Quero deixar público o agradecimento ao Sr. Marszałek Jakub Chelstowski e ao Diretor Geral do *Zespół Pieśni i Tańca Śląsk*, Sr. Zbigniew Cierniak, aos integrantes do Grupo Wisła, às pessoas que me apoiaram até aqui, bem como a todos os Deputados, que tão calorosamente receberam a mim e a minha família no Parlamento da Silésia.

Hoje estamos muito mais próximos da Polônia do que imaginávamos que poderíamos estar. Os laços se estreitaram e tenho certeza de que os descendentes de poloneses têm uma enorme possibilidade de aproveitar toda essa construção.

**Lourival de ARAUJO FILHO**

Professor, Historiador e Presidente do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła.

## 20 dobrych lat Polski w Unii Europejskiej

1 maja obchodzimy 20-lecie członkostwa Rzeczypospolitej Polskiej w Unii Europejskiej. To był piękny i dobrze wykorzystany przez nasze państwo i społeczeństwo czas wszechstronnych przemian, ugruntowania demokracji i praworządności, wzrostu gospodarczego, rozbudowy nowoczesnej infrastruktury, rosnącej troski o środowisko naturalne i należytą dbałości o prawa człowieka.

W okresie tych 20 lat otrzymaliśmy z UE 157,2 mld Euro realnego wsparcia. PKB i PKB per capita wzrosły w Polsce ponad trzykrotnie, bezrobocie

spadło z 19% do 5%, a odsetek osób ubogich z 20,3% do 11,8%. Jednocześnie w produkcji energii elektrycznej udział źródeł odnawialnych wzrósł z 2% do 27%, a emisje zanieczyszczeń powietrza zmniejszono o połowę.

W pierwszej połowie lat dziewięćdziesiątych, gdy w Polsce szalało bezrobocie, trwała recesja, panowały się korupcja i bandytyzm, niewiele wskazywało, że nastąpią wkrótce zmiany na lepsze. Tymczasem, odkąd złożony został oficjalny wniosek o członkostwo w Unii Europejskiej w 1994 roku, pozytywne przemiany zaczęły nastę-

pować szybko. Dużym osiągnięciem było terminowe spełnienie niełatwych wymogów warunkujących naszą akcesję. Realizacja tych celów, skutecznie usuwała z polskiej rzeczywistości wszelkie przeszkody, które wcześniej utrudniały rozwój kraju. Sukces był możliwy dlatego, że wśród wszystkich ważnych ówczesnych polskich polityków i zdecydowanej większości społeczeństwa istniała zgodność, że wejście do Unii Europejskiej jest w żywotnym interesie Polski. W czerwcu 2003 r. takie przekonanie potwierdziło 77,45% uczestników referendum.



*W okresie przygotowawczym przed akcesją podjęto walkę z wszystkimi trapiącymi Polskę bolączkami. Poprawiono transparentność władzy, co przełożyło się na zmniejszenie korupcji, wzmocniono sądownictwo i policję, zlikwidowano najgroźniejsze grupy mafijne. Ograniczono również deficyt finansowy i inflację. Dokonano tego z pomocą UE, ale to polskie społeczeństwo i władze tamtych lat, stanowiły główną siłę napędową zmian na lepsze. Gdy 1 maja 2004 r. Polska, po dziesięciu latach przygotowań, znalazła się wreszcie w Unii Europejskiej, to wg Amnesty International, była jej najmniej transparentnym państwem. Już siedem lat później Amnesty International pozycjonowało Polskę pod tym względem, na swojej liście rankingowej, w środku unijnej stawki.*

*Unia Europejska wspólnie z Paktem Północnoatlantycznym, do którego Polska przystąpiła w 1999 r. są dzisiaj, w połączeniu z nadal wielką determinacją polskiego społeczeństwa, znaczącą gwarancją naszego bezpieczeństwa i dobrobytu. Patrząc z perspektywy tysiącletniej historii Polski, te 20 lat to dla niej jeden z najlepszych okresów. Nie znaczy to oczywiście, że zagrożenia nie istnieją. Czasy nie są łatwe, w pobliżu polskich granic trwa rosyjska napaść zbrojna na Ukrainę, a unijna jedność, demokracja i praworządność są mocno atakowane. Dokonują tego siły niecznie wykorzystujące europejskie standardy ochrony praw człowieka i wolności słowa, głównie polityczni koledzy Putina oraz mający złe zamiary lub niedouczeni historycznie ekstremiści. Manipulują informacjami i ludźmi promując przekonanie, że wschodni wzór cywilizacji, oparty na dyktaturze i przemocy, narodowych egoizmach oraz średniowiecznym imperializmie jest właściwszy od demokratycznych wartości proponowanych przez Unię Europejską.*

*Niewątpliwie UE poradzi sobie z tymi kłopotami, jest bowiem silniejsza niż to się niektórym wydaje. Zdołała przezwyciężyć wielowiekowe europejskie antagonizmy,*

*których efektem były m.in. Pierwsza i Druga Wojna Światowa. Potrafi też chronić demokrację oraz prawa człowieka, integrować gospodarkę krajów członkowskich i przyspieszać budowanie dobrobytu, nie rezygnując z ochrony środowiska i walki z globalnym ociepleniem.*

*Unia Europejska stała się pozytywnym, wciąż niedoścignionym wzorem dla wysiłków integracyjnych podejmowanych w innych regionach świata. Polska jest od 20 lat częścią tego niedoścignionego wzoru. Polacy i potomkowie Polaków na całym świecie mogą i powinni być z tego dumni.*

## Os 20 bons anos da Polônia na União Europeia

No dia 1 de maio, celebramos o 20º aniversário da adesão da República da Polônia à União Europeia. Foi um tempo de mudanças abrangentes, bem aproveitadas pelo nosso país e pela sociedade, de consolidação da democracia e do estado de direito, de crescimento econômico, de desenvolvimento da moderna infraestrutura, de preocupação crescente com o meio ambiente e da devida atenção aos direitos humanos.

Durante estes 20 anos, recebemos 157,2 bilhões de euros em apoio real da UE. O PIB e o PIB per capita da Polônia mais do que triplicaram, o desemprego caiu de 19% para 5% e a percentagem de pessoas pobres caiu de 20,3% para 11,8%. Ao mesmo tempo, o percentual de fontes renováveis na produção de energia elétrica aumentou de 2% para 27% e as emissões de poluição atmosférica foram reduzidas em 50%.

Na primeira metade da década de 1990, quando o desemprego, a recessão, a corrupção e o banditismo na Polônia eram preocupantes, havia poucos indícios de futuras mudanças para melhor. No entanto, em 1994, quando a Polônia apresentou o pedido oficial de adesão à União Europeia, começaram rápidos avanços em diferentes áreas. O cumprimento dos difíceis requisitos para a nossa adesão decorreu em tempo e sem maiores problemas, o que foi um grande sucesso. A implementação destes objetivos removeu a maioria dos obstáculos que anteriormente impediam o desenvolvimento do país. Isto se tornou possível porque todos os importantes políticos poloneses da época e a grande maioria da sociedade concordavam que ser integrante da União Europeia era do interesse vital da Polônia. Isto foi confirmado por 77,45% dos participantes no referendo sobre a adesão realizado em junho de 2003.

Nesse período preparatório, que começou em 1994, foi empreendida a luta contra todos os problemas que assolavam a Polônia. A transparência do governo foi melhorada, o que resultou na redução da corrupção, o poder judicial e a polícia foram reforçados e os grupos mafiosos mais perigosos foram eliminados. O déficit financeiro e a inflação também foram reduzidos. Isto foi feito com a ajuda da UE, mas foram a sociedade polonesa e as autoridades daquele tempo os principais heróis das mudanças para melhor. Quando, em 1 de maio de 2004, após dez anos de preparativos, a Polônia finalmente se juntou à União Europeia, segundo a *Anistia Internacional*, éramos o país menos transparente do grupo.



Comemoração em Varsóvia pelos 20 anos de inclusão da Polônia na UE. Foto: Marek Makowski



## MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO - WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA

Sete anos mais tarde, a *Anistia Internacional* já posicionava a Polônia. neste aspecto, no meio do ranking.

A União Europeia, juntamente com a Organização do Tratado do Atlântico Norte, à qual a Polônia aderiu em 1999, são hoje, em conjunto com a enorme determinação da sociedade polonesa, uma garantia significativa da nossa segurança e prosperidade. Olhando da perspectiva da milenar história da Polônia, estes 20 anos foram uns dos melhores. Isto não significa, evidentemente, que não existam ameaças. Os tempos não são fáceis. A agressão militar russa contra a Ucrânia continua perto das fronteiras polonesas. Está sendo realizado também um forte ataque à unidade da UE, à democracia e ao estado de direito dos países integrantes. Isto é feito por forças que utilizam cinicamente as normas europeias de proteção aos direitos humanos e de liberdade de expressão, principalmente os colegas políticos de Putin e pelos extremistas mal-intencionados ou ignorantes na área da história. Manipulando pessoas e informações promovem a crença de que o modelo de civilização, baseado na ditadura e na violência,

no egoísmo nacional e no imperialismo medieval, é mais apropriado do que os valores democráticos propostos pela UE.

A União Europeia saberá lidar com isto, porque é mais forte do que alguns pensam. Conseguir, desde a sua fundação, superar antagonismos europeus centenários responsáveis pela Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Foi capaz de proteger a democracia e os direitos humanos, integrar as economias dos países membros e acelerar a prosperidade social, sem abrir mão da proteção ambiental e da luta contra o aquecimento global.

A União Europeia tornou-se um modelo positivo, inatingível até agora, para esforços de integração empreendidos em outras regiões do mundo. A Polônia faz parte deste cobiçado modelo há 20 anos. Os poloneses e os descendentes de poloneses em todo o mundo podem e devem orgulhar-se disso.

**Marek MAKOWSKI**

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018.



## DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

## Formas impessoais do verbo

As formas impessoais do verbo ocorrem em frases com sujeito indeterminado e referem-se ao passado. São indefinidas quanto ao número e ao gênero gramatical. Essas formas terminam em **-no**, **-ono**, **-to**:

**Mówiono wiele o tym wydarzeniu.** Falou-se muito desse acontecimento.

**W gazecie napisano o naszej szkole.** No jornal escreveu-se (foi escrito) a respeito da nossa escola.

**Rozpoczęto produkcję piwa.** Iniciou-se a produção de cerveja. / Foi iniciada a produção de cerveja.

### Regras de formação das formas impessoais

1) Se o radical do verbo termina em **-a** ou **-e**, adiciona-se a terminação **-no**. Ocorre a alternância **e:a**:

**писаć** (escrever) > **pisano**

**czytać** (ler) > **czytano**

**myśleć** (pensar) > **myślano**

**rozumieć** (compreender) > **rozumiano**

2) Se o radical do verbo termina em **-y/i**, um grupo de consoantes ou **-c**, adiciona-se a terminação **-ono**. Podem ocorrer alternâncias vocálicas ou consonantais:

**uczyć** (ensinar) > **uczono**

**tańczyć** (dançar) > **tańczono**

**mówić** (falar) > **mówiono**

**jeść** (comer) > **jedzono**

**piec** (assar) > **pieczono**

3) Se o radical do verbo termina em **-ą**, **-u**, com verbos monossilábicos do tipo: **pić**, **myć**, **szyć**, **trzeć** e alguns verbos perfectivos do tipo **odkryć**, **wypić**, adiciona-se a terminação **-to**. Ocorrem as alternâncias **ą:e**, **-ną:nie** e outras:

**zacząć** (começar) > **zaczęto**

**zmoknąć** (molhar-se) > **zmoknięto**

**wykuć** (forjar) > **wykuto**

**pić** (beber) > **pito**

**myć** (lavar) > **myto**

**szyć** (costurar) > **szyto**

**trzeć** (triturar) > **tarto**

**odkryć** (descobrir) > **odkryto**

**wypić** (beber) > **wypito**

### As formas impessoais no modo condicional

No modo condicional, o morfema **by** é escrito separadamente:

**Mówiono by, że panuje bałagan.** Seria dito que reina a confusão.

**Pito by wodę zamiast wina.** Seria bebida água no lugar do vinho.

### Formas impessoais substituídas pelo pronome się

As formas impessoais em **-no**, **-ono**, **-to** podem ser substituídas pelo verbo no passado + **się**:

**Dawniej robiono meble z drzewa. / Dawniej robiło się meble z drzewa.**

Antigamente eram fabricados (fabricavam-se) móveis de madeira.

**Mówiono, że szansa jeszcze istnieje. / Mówiło się, że szansa jeszcze istnieje.**

Dizia-se (diziam) que a oportunidade ainda existe.

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

## Jan Karski

É impossível falar do Estado Secreto sem falar de um de seus membros mais ilustres e o primeiro a escrever a respeito, escritos que foram uma das bases do meu livro: Jan Karski.

Em 1939, após a invasão da Polônia por parte do exército alemão, Jan Karski, então tenente do exército polonês, foi detido e colocado numa espécie de comboio – prisão, mas durante a noite conseguiu escapar juntando-se aos grupos de resistência polonesa.

A partir de 1940 atuou como mensageiro do movimento de resistência e viajou entre a Polônia e os aliados, França e Inglaterra, transportando informações para o Governo da Polônia, que se encontrava no exílio,

e já em Londres encontrou-se com líderes judeus oferecendo-se para voltar à Polônia ocupada de forma a testemunhar na primeira pessoa a situação dentro do Gueto de Varsóvia.

Ele redigiu um relatório que mais tarde entregaria ao Primeiro-Ministro britânico e ao presidente norte-americano, descrevendo ali uma situação catastrófica: pessoas morrendo nas ruas, crianças demasiadamente fracas para se moverem, pedindo assim que agissem rapidamente de forma a impedir o Holocausto.

Entretanto as autoridades nazis descobriram a sua verdadeira identidade e por motivos de segurança ele não pôde regressar à Polônia.

Assim, Karski manteve-se nos Estados Unidos, doutorando-se na Universidade de Georgetown e tornando-se professor, lecionando durante mais de 40 anos.

Karski faleceu em Washington, em julho de 2000, aos 86 anos e entre vários prêmios e condecorações recebeu em 1982 o título de “*Justo entre as Nações*”, atribuído pelo Estado de Israel, do qual se tornou cidadão honorário, e a mais alta condecoração no seu país de origem, a Polônia, a “*Ordem da Águia Branca*”.

### Referências:

KARSKI, Jan. Estado Secreto: Memórias de um herói da resistência polonesa durante a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015

WILLIAMSON, David G. The Polish Underground (1939-1947): Campaign Chronicles. Pen & Sword Books Ltd. 2012

BÓR-KOMOROWSKI, Tadeusz. The Secret Army: The Memoirs of General Bór-Komorowski. Frontline Books. 2011

MASGAJ, Marian S. In The Polish Secret War: Memoir of a World War II Freedom Fighter. McFarland & Company. 2008

DAVIES, Norman. O Levante de 44

SUVOROV, Viktor. The Icebreaker: Who Started the Second World War? PL UK Publishing. 2012

SUVOROV, Viktor. O grande culpado: O plano de Stalin para iniciar a Segunda Guerra Mundial. Amarylis Editora. 2010

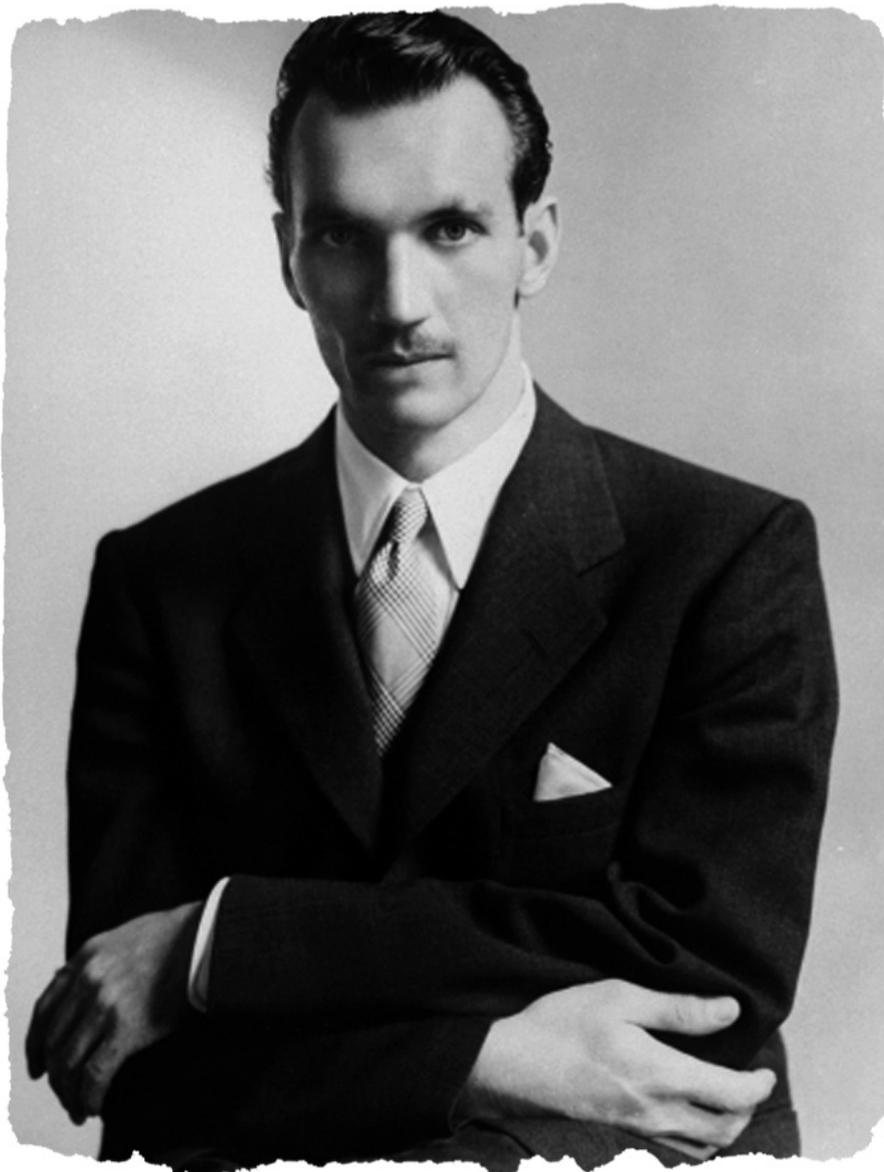
WEST, Diana. American Betrayal: The Secret Assault on Our Nation's Character. St. Martin's Press. 2013

ZAMOYSKI, Adam. Varsóvia 1920: O fracasso de Lenin. Record. 2013

BILLINGSLEY, Lloyd. Hollywood Party. Ferus Editions. 2014.

### Rafael De Nadai BACCHI

Administrador, Licenciado em Administração de Empresas pela UNIVER-CIDADE – RJ; Licenciado em História pela UNI-RIO e mestrando em educação pela FUNIBER. Autor dos livros: Guerra Cultural: Conceitos, vítimas e carrascos, publicado em 2019, e *A Polônia Jamais Desaparecerá: A inacreditável história do Estado Secreto Polonês*, publicado em 2019 e republicado em 2024 no Brasil.



Jan Karski - Fonte da imagem: <https://jfr.org/rescuer-stories/karski-jan/>

## O novo livro de Karolina Bielenin-Lenczowska “Koloniści z Rio Claro”

O que significa ser um polonês ou um polono-descendente no Brasil? Quais costumes, alimentos, estilo de vida são considerados poloneses por aqui? O que quer dizer “falar polonês” nas colônias polonesas neste país e como é essa língua, que veio de longe, mas criou novas raízes nos solos férteis do Brasil meridional? Essas e outras questões são postas e exploradas no novo livro de Karolina Bielenin-Lenczowska “Os colonos de Rio Claro. Mundos sociolinguísticos dos camponeses no Sul do Brasil” (Koloniści z Rio Claro. Społeczno-językowe światy polskich osadników w południowej Brazylii).

O livro é o resultado de um trabalho de campo minucioso realizado pela autora, antropóloga e linguista polonesa, nos anos 2015-2016 e 2019-2021 na Colônia Rio Claro do Sul, em Mallet e região (PR). Antes de voltar o seu olhar de pesquisadora para o Brasil, a Professora Karolina estudava, entre outras, as comunidades “transnacionais” de muçulmanos macedônios na Itália, descritas por ela em um livro “Espaguete com ajvar” (Spaghetti z ajwarem). O seu livro brasileiro, inicialmente, deveria ter o título inspirado nesta obra anterior, a saber: “Pierogi z fizonem” (Pierogi com feijão). Esse título certamente enfatizaria as práticas

alimentares e linguísticas (pelo uso da palavra polono-brasileira “fizon”), resultado de uma mescla de influências de pelo menos duas culturas: a polonesa e a brasileira. No entanto, a autora decidiu pelo título mais abrangente, pois, de fato, o seu livro abarca toda gama de assuntos relacionados com a identidade, sua construção e suas manifestações, de brasileiros de origem polonesa moradores de áreas rurais. Nas palavras da autora, o livro é sobre sua “experiência do encontro com as pessoas – moradores da antiga Colônia Rio Claro, e também sobre o encontro com um pequeno pedaço da história conjunta da Polônia e do Brasil e com o cotidiano de um grupo de descendentes dos imigrantes, os quais vieram para cá para desenvolver a agricultura no Sul do Brasil (...). Este livro é, portanto, sobre eles e sobre o meu estar com eles” (p. 8).

Esse estar com os colaboradores da pesquisa, no caso principalmente com os moradores da Colônia Rio Claro, é um dos preceitos da pesquisa etnográfica descrita pela autora em um dos capítulos do livro. De modo bastante claro e acessível, a Professora Karolina explica como se constrói esse tipo de pesquisa, que exige tempo para que seja possível conhecer as pessoas, criar a confiança dos dois lados e aprender a perceber o que importa, mesmo que não seja dito. E esse olhar perspicaz e, ao mesmo tempo, curioso e empático da autora permeia a sua narrativa sobre o período passado na Colônia, os desafios da realização da pesquisa, sobre os encontros com as pessoas, seu cotidiano e suas compreensões referentes a sua história, costumes, identidade. A autora dá voz aos seus interlocutores, cujas falas são frequentemente citadas, o que torna o livro um registro interessantíssimo da língua polonesa usada pelos habitantes da Colônia Rio Claro.

O livro de Karolina Bielenin-Lenczowska é direcionado para vários tipos de público. Como aponta a autora, o seu objetivo é divulgar na Polônia o conhecimento, ainda pequeno, sobre a comunidade dos brasileiros de origem polonesa no Brasil. E, realmente,

o livro, enquanto foca na comunidade específica da Colônia Rio Claro, abrange também vários assuntos mais gerais relacionados à diáspora polonesa no Brasil, tais como a sua história, seu status socioeconômico, a atuação das instituições e organizações culturais, a cultura e a língua dos polono-descendentes. Certamente, moradores e pesquisadores de outras comunidades rurais polono-brasileiras encontrarão nas histórias registradas em Rio Claro as características comuns às suas colônias.

Outro grupo de leitores seriam os próprios protagonistas do livro, os colonos dessa e de outras colônias polonesas no Brasil que poderiam se espelhar ou questionar o olhar da pesquisadora sobre práticas agrícolas, hortícolas e alimentares presentes nas colônias até hoje, sua língua e herança cultural, usadas frequentemente para promover turisticamente as localidades habitadas pelos polono-descendentes. O livro, com certeza, poderia incentivar os futuros pesquisadores e pesquisadoras provindos das próprias comunidades, o que ainda é um fenômeno relativamente raro no nosso mundo acadêmico polônico no Brasil.

Contudo, até agora somente os leitores de língua polonesa podem usufruir do olhar empático, porém também crítico da autora do livro, das histórias e das reflexões nele contidas. Com esse texto espero despertar a curiosidade dos potenciais tradutores, que talvez se sintam instigados para a leitura e, quem sabe, para a tradução para a língua portuguesa. Afinal, é uma narrativa sobre um pedaço da história pertencente tanto à Polônia como ao Brasil.

Livro: Bielenin-Lenczowska, Karolina. Koloniści z Rio Claro. Społeczno-językowe światy polskich osadników w południowej Brazylii. Gdańsk: Wydawnictwo słowo/obraz terytoria, 2024.

E-book disponível na página da editora: <https://terytoria.com.pl/>

**Alicja GOCZYŃA FERREIRA**

Professora no Curso de Letras-Polonês da UFPR em Curitiba, pesquisadora da língua polonesa no Brasil.

Contato: [alicia.ferreira@ufpr.br](mailto:alicia.ferreira@ufpr.br)



Capa do livro

## 15º Evento Cultural Polonês



Artur Dutkiewicz (concerto em São Paulo)

Fonte da imagem: <https://culture.pl/pl/wydarzenie/koncert-artura-dutkiewicza-w-sao-paulo>

A Fundação José Walendowsky, de Brusque/SC, definiu duas grandes atrações para o 15º Evento Cultural Polonês, que será realizado nos dias 24 e 25 de agosto. De acordo com o Presidente da entidade, Luís Antônio Loyola Walendowsky, trata-se de uma atração internacional para o dia 24 de agosto e uma em nível nacional para o dia 25 de agosto, data consagrada em Santa Catarina como o “Dia Estadual do Imigrante Polonês”.

Segundo Luís Antônio, no dia 24 de agosto, às 20h será realizado um concerto de piano com o renomado pianista, compositor e professor Artur Dutkiewicz, nascido em Pinczow e residente em Varsóvia, na Polônia. Artur tem 65 anos e estudou música na University of Music em Katowice, na Polônia. Casado com Hanna Dutkiewicz, sua empresária e produtora, Artur hoje é um dos artistas mais renomados da Polônia, bastante requisitado para concertos individuais ou com o seu trio, em vários países do mundo. Esta será a primeira vez que Artur vai se apresentar em Brusque. No entanto, ele já esteve em outras ocasiões no Brasil.

O concerto com Artur Dutkiewicz será realizado no Anfiteatro da Paróquia São Luís Gonzaga, no centro de Brusque.

Ainda conforme o Presidente, às 10h do domingo, 25 de agosto, a programação terá uma Missa em Ação de Graças pelos 155 Anos da Imigração Polonesa no Brasil. A missa acontecerá na Matriz São Luís Gonzaga. Para às 11h, já no Salão Paroquial, a programação terá continuidade com a apresentação do Wisła – Grupo Folclórico Polonês do Paraná, a segunda grande atração do evento.

A partir das 12h, almoço com comidas típicas polonesas e música ao vivo, também típica. A programação poderá sofrer algumas alterações em seus horários.

### Comitiva de Gmina Popielów

O 15º Evento Cultural Polonês deste ano terá um significado ímpar para a comunidade polonesa brusquense.

Está prevista a presença da Prefeita Sybilla Stelmach e de seu vice Artur Kanzy-Budzicz, de Gmina Popielów, cidade polonesa onde se localiza a Vila de Stare Siołkowice, de onde vieram as primeiras 16 famílias de imigrantes poloneses em 1869.

Eles vieram para a Colônia Príncipe Dom Pedro, hoje Brusque, e aqui deixaram um legado de sucesso e exemplo, motivo de muito orgulho para os descendentes.

A Senhora Sybilla e o Senhor Artur foram recentemente reeleitos, em 7 de abril, nas eleições municipais polonesas e, convidados para estarem presentes ao evento em agosto, já confirmaram que aceitam o convite e deram início às tratativas legais para virem ao Brasil.

Esta será a primeira vez em 155 anos da Imigração que uma autoridade oficial da cidade de Gmina Popielów virá a Brusque. Por esta razão, e o evidente alto nível das atrações, o 15º Evento Cultural Polonês está sendo esperado com grande expectativa pela comunidade polonesa. Nesta comitiva estarão também a Presidente da Câmara de Vereadores Joanna Widacha-Chichón, e o ex-Cônsul Marek Makowski.

O Presidente Luís Antônio salienta ainda que a Fundação está intermediando junto à cidade de Gmina Popielów e a Prefeitura Municipal de Brusque um acordo de cooperação técnica e cultural. “Nosso desejo”, diz Luís Antônio, “é que as duas cidades se declarem irmãs, levando-se em conta a importância histórica que as unem na questão da Imigração Polonesa no Brasil.”

**Nilton PROENÇA**

Secretário do Conselho de Curadores da Fundação José Walendowsky.



Grupo Wisła, durante apresentação no Teatro Guaíra no Festival de Etnias.

## Inventário Nacional da Língua Polonesa no Brasil

Prezados poloneses, descendentes, ativistas culturais, corpo diplomático e demais representantes, promotores e simpatizantes da língua, cultura e etnia polonesa no Brasil.

É com extrema satisfação que venho informar o sucesso inicial dos esforços de mobilização nacional em torno da viabilização do projeto de inventário da língua polonesa no Brasil.

Desde 2022, por intermédio de uma ação conjunta entre o Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul e o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, deu-se início a uma ação conjunta no sentido de apoiar a execução do inventário nacional da língua polonesa. O resultado foi imediato e significativo, resultando na coleta de mais de uma centena de cartas de anuência provenientes de dezenas de municípios localizados em seis estados brasileiros. A mobilização reflete a preocupação da diáspora polonesa com a preservação da sua língua, bem como a necessidade imediata de viabilização de instrumentos de gestão e preservação desse patrimônio cultural imaterial.

Na sequência dos eventos, em 2023 foi elaborado o projeto intitulado "Inventário da língua polonesa/polaca e reconhecimento da língua como referência cultural brasileira". O projeto foi submetido ao Edital do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (Iphan). Após um rigoroso processo de análise, o projeto foi aprovado e contemplado com os recursos federais necessários à sua execução. Após o cumprimento de todas as necessárias etapas burocráticas, a pesquisa deverá ser finalmente iniciada nos próximos meses.

Cabe recordar que a viabilização do inventário nacional da língua polonesa visa subsidiar o processo de reconhecimento e registro do idioma junto ao Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Iphan. A inscrição da língua no INRC trará consigo uma série de benefícios práticos e simbólicos, dentre os quais o reconhecimento oficial da contribuição dos imigrantes poloneses e seus descendentes na construção da Nação Brasileira, bem como a incorporação da língua polonesa nas políticas públicas federais de promoção e salvaguarda de suas referências culturais imateriais, perpassando assim pela tutela e destinação de recursos visando à preservação, pesquisa e transmissão do idioma polonês no Brasil.

A execução do inventário nacional demandará a união e mobilização da comunidade polonesa no Brasil. Nesse sentido, a equipe de pesquisadores deverá percorrer diversos municípios brasileiros a fim de realizar uma coleta de dados amostral. As pesquisas abarcam a realização de entrevistas, documentários, transcrições e análises sociolinguísticas, publicações, encontros de falantes do idioma, composição de

relatórios, extroversão do conhecimento, dentre outras atividades. A orientação e o direcionamento desses profissionais demandarão o constante diálogo e articulação com a diáspora polonesa, perpassando por associações, clubes, grupos folclóricos, universidades, núcleos de pesquisa, professores, clérigos, escritores, pesquisadores, diplomatas e lideranças comunitárias independentes, além de indivíduos atentos à necessidade de preservação do idioma polonês no Brasil. Todo o processo de inventário e efetivo tombamento possivelmente demandarão anos de trabalho e engajamento.

Trata-se, sem dúvida, do maior projeto de pesquisa e valorização da língua polonesa já realizado fora do território da Polônia. Apesar de termos ainda muito trabalho pela frente, estamos diante de um momento histórico que enseja comemoração e orgulho, pois evidenciamos a capacidade da comunidade em unir-se em torno de uma demanda comum que beneficiará toda a diáspora polonesa no Brasil.

Aos que enviaram suas cartas de anuência, informo que as declarações foram remetidas ao Iphan e arquivadas junto ao processo, inscrevendo-as assim nos anais da história da preservação da língua polonesa no país.

### Prof. Dr. Fabricio VICROSKI

Membro representante da língua polonesa junto ao Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul. Professor Colaborador e Pesquisador do Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia da Universidade de Passo Fundo. Pós-Doutorando na Uniwersytet Wrocławski.  
Contato: fabriciopolska@hotmail.com



Inventário Nacional  
da Diversidade Linguística  
INDL



INVENTÁRIO NACIONAL DA LÍNGUA POLONESA NO BRASIL



## Da Polônia às Américas: a longa jornada de famílias judias



No texto *Um mundo de terras prometidas: os Judski e os Zakrzewski* relatei, valendo-me de algumas análises sócio-históricas, as trajetórias de vida de meus avós e bisavós, tendo como foco o fato de eles se autodefinirem como judeus-poloneses e nutrirem um forte apego à cultura polonesa, mesmo quando tiveram de fugir do país em 1939.

Como membros de uma incipiente burguesia judaica em Varsóvia, tanto os Judski como os Zakrzewski dominavam a língua polonesa, fenômeno pouco comum entre os judeus da Polônia no período entre guerras (1918-1939). Como afirmo no texto “[os Judski] sentiam-se poloneses, mas nunca esconderam sua identidade judaica. Sabiam que eram judeus e queriam continuar sendo judeus, judeus poloneses. Hoje diríamos que a sua identidade era uma identidade hifenizada, uma identidade múltipla. Mas nas décadas de 1920 e 1930 a Europa olhava com receio e desgosto para qualquer identidade complexa em sua procura desvairada pela homogeneidade nacional, por um ser nacional puro e prístino. No caso dos judeus poloneses nada parecia ser suficiente para formar parte desse ser nacional puro e prístino.”

A seguinte reflexão de Zygmunt Bauman sobre os judeus europeus emancipados de finais do século XIX, inícios do século XX, ilumina a situação ambígua e dolorosa da minha família na Polônia do período entre guerras, família que perdeu a maioria de seus membros no Holocausto. Assim, “A agonia e o esplendor da assimilação foram relativamente breves, um episódio fugaz localizado na história do mundo moderno. Abranqueu algumas gerações no curto e tempestuoso período



Retrato estilizado de família judia, do início do século XX  
Fonte da imagem original: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>

necessário para que os Estados modernos se entrincheirassem nas suas formas nacionalistas. A assimilação abrangeu apenas algumas gerações jogadas no caldeirão das paixões nacionalistas fervilhantes; gerações já cortadas de suas raízes, mas ainda não absorvidas pelo novo Estado; gerações forçadas a esforçar-se ao máximo em construir um domicílio que outras pessoas ao seu redor consideravam algo que normalmente se herda. Foi dessas gerações que Kafka falou como animais quadrúpedes (na verdade, em pouco tempo eles não seriam considerados humanos pelos padrões em vigor da época), animais cujas patas traseiras já haviam perdido contato com o solo enquanto as patas dianteiras procuravam um ponto de apoio em vão. O espaço vazio e extraterritorial no qual esses “homens sem qualidades” foram suspensos parecia uma coisa estranha, uma mistura de paraíso e inferno: o paraíso das possibilidades infinitas, o inferno da infinita inconclusividade.”

**Marta F. TOPEL**

Antropóloga, professora associada no Departamento de Letras Orientais (DLO) da USP. Ex-diretora do Centro de Estudos Judaicos da USP. Autora dos livros *O sagrado e o profano no judaísmo: lei, comida e identidade* (2023); *Zona Ocupada* (2015), *A ortodoxia judaica e seus descontentes* (2011) e *Jerusalém & São Paulo: a nova ortodoxia judaica em cena* (2005).



## Haikais da Colônia - V

*Casa de polaco,  
o beral de taubinha  
assombra os sarafo*

*Sabe que nome tem  
o penduricalho no telhado?  
Nie wiem... lembra quem?*

**Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.



Lambrequins - Claudio Boczon - setembro de 2023

## A guerra de Julian Kulski



Retrato de Julian Eugeniusz Kulski

Fonte da imagem: <https://www.1944.pl/powstancze-biogramy/julian-kulski,25691.html>

Para muitos de seus clientes, Julian Eugeniusz Kulski poderia ser descrito como um proeminente arquiteto, com PhD em planejamento urbano, que viveu em Washington D.C. Esse mesmo senhor criou prédios em 29 países e viajou pelo mundo como consultor do Banco Mundial, publicou vários livros, mais de 100 artigos e produziu um documentário premiado sobre a Segunda Guerra Mundial.

Julian E. Kulski (1929-2021) era descendente de um rabino de Varsóvia e de um rei polonês. Ele possuía um forte motivo para sua personalidade determinada: sobreviveu aos terríveis eventos da Segunda Guerra Mundial. Também escreveu um livro (“A Cor da Coragem”, em português) que rivaliza e complementa em importância o famoso “Diário de Anne Frank”.

Sendo filho do vice-prefeito de Varsóvia, ele possuía uma boa condição social. Mesmo assim se alistou na resistência polonesa contra os alemães, inicialmente com pequenos atos de sabotagem, depois participando em combates diretos. Seu livro é produto de um diário que escreveu como terapia para ajudar a superar os traumas legados pela guerra. Ele próprio afirmava que seus escritos “simbolizavam o triunfo do espírito humano sobre a opressão e o terror”...

Em 1939, com 10 anos, nutria um forte desejo de combater os alemães. Não entendia por que os russos também invadiram a Polônia, já que se declaravam inimigos dos alemães. Descreveu os soldados alemães como robôs quando os viu marchando em sua cidade.

Aos poucos todos os habitantes de Varsóvia começaram a fazer trabalhos forçados, praças e parques se transformavam em valas coletivas.

Chegando perto do Natal, sua família organizou uma comemoração para aparentar normalidade e esperavam que no próximo ano tudo acabasse. Em 1940, Kulski brincava de batalhas no chão de seu quarto enquanto os alemães interpelavam na rua os judeus que estavam sem a braçadeira obrigatória de identificação. Com o tempo sua casa se encheu de parentes e refugiados.

Os alemães começaram a propagar que o bairro judeu deveria ser isolado, pois eles transmitiam tifo. A guerra começou para Kulski com pequenas sabotagens, acompanhado de amigos. Afirmando que judeus e poloneses eram “sub-humanos”, os alemães dividiram Varsóvia em três partes: uma alemã, outra polonesa e também a judaica. Em 1941, com 12 anos, ele relata que as pessoas eram colocadas em vagões de trem como gado, em direção a Auschwitz.

Em 19 de junho de 1941 entra para a resistência armada: “A partir daquele momento comecei a lutar de verdade contra o inimigo”. Treinando de forma clandestina enquanto escutava o bombardeio soviético, Kulski acompanhava as notícias internacionais. Em 1942, ele declarava: “Nós poloneses sempre nos orgulhamos de nossa herança e dos heróis de nossa história”.

No ano de 1943 participou de um levante e foi preso pela Gestapo. Cabeça raspada e piolhos era apenas uma parte de sua rotina na prisão até que seu pai conseguiu comprar sua liberdade. Em 1944 ocorreu o famoso e sangrento Levante de Varsóvia. Kulski participou ativamente da troca de tiros e estava preparado para explodir uma granada em si mesmo para não ser apanhado vivo.

Com pouco armamento e mantimentos, os combatentes poloneses se renderam. Exausto, Kulski não parava de tremer e foi enviado para o hospital do campo de prisioneiros. Em 1945 o clima entre os prisioneiros era de esperança, pois os alemães começavam a perder a guerra. Ao entrar em um caminhão da Cruz Vermelha, ele saiu do campo de prisioneiros e acabou indo para os Estados Unidos, onde com esforço se tornou arquiteto e reconstruiu sua vida. Kulski encerrou suas memórias com a seguinte frase: “...nunca haverá esforço, nem resistência, nem lágrimas suficientes para defender a liberdade”.

### Fonte:

KULSKI, Julian. A cor da coragem: a guerra de um menino: o diário de Julian Kulski na Segunda Guerra Mundial. Ed. Valentina. Rio de Janeiro – RJ. 2016

## Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata



Integrantes da Comissão Directiva

El Centro Cultural Cine Polaco MDP ya cuenta con Personería Jurídica, y está inscripta como Asociación Civil. De esta manera se termina de reorganizar legalmente un centro cultural único en Argentina, cuya base es la proyección de film polacos con traducción del propio Centro, bajo el armado y supervisión de José Stawecki. Y ahora también se agrega la organización y apoyo en otros actos culturales en forma oficial.

### La Comisión Directiva:

Sergio Bak, Secretario  
José Stawecki, Presidente

Pablo Solodki, Revisor de Cuentas  
María Elena Jachewicz, Tesorera  
Mariam Solodki, Vocal  
Liliana Pawlowski, Vocal

### Chopin en Mar el Plata

La concertista polaca de piano Anna Miernick se presentará en la Villa Victoria el viernes 3 de mayo a las 5 de la tarde. Espectáculo musical organizado por la Embajada de Polonia en Buenos Aires, Mujeres Universitarias y Graduadas de Mar del Plata y el Centro Cultural Cine Polaco MDP.

**Eduardo Román SZOKALA**

Corresponsal de Głos Polski - Buenos Aires en Mar del Plata.



Concerto de Anna Miernick

## PERSONAGEM DO MÊS

### Entrevista: Artur Dutkiewicz

O nosso entrevistado desta edição é Artur Dutkiewicz, o notável pianista de jazz polonês, denominado "Embaxador do Jazz" (*Jazz Forum Magazine* 12/2012). É um dos músicos de jazz poloneses mais tocados no exterior. Ele já se apresentou em mais de 70 países ao redor do mundo, desde os EUA, passando pela Europa, África, Oriente Médio, China até a Austrália, Nova Zelândia e Brasil.

Em agosto deste ano, pela quarta vez em nosso país, teremos a possibilidade de prestigiá-lo em concertos nas cidades de Brusque, Curitiba e São Paulo.

**TAKI!** Por que a música? Como começou sua carreira? Quais foram suas inspirações e seus ídolos musicais?

**AD:** Nasci em uma casa cheia de música. Meu pai tocava violino e era professor de música numa escola. Ele dirigia corais e bandas instrumentais, enquanto que meu avô era também músico e tinha sua própria banda, com a qual tocava em casamentos. Inicialmente meu pai me ensinou música e aos 11 anos comecei a estudar piano. A professora era uma senhora refinada da aristocracia polonesa do pré-guerra, e as aulas decorriam num local incomum para os tempos comunistas - o palácio Wielopolski em Pińców. A professora falava com o seu marido em francês. Lá aprendi música clássica e depois

toquei violino com meu pai em casa. Durante as aulas de piano, quando esquecia um fragmento de uma peça, inconscientemente substituía-o por um improvisado para que a professora, que naquele momento estava cochilando, não acordasse. Assim, a improvisação se tornou o meio de expressão mais interessante para mim.

**TAKI!** Qual a abrangência do seu trabalho como pianista? Liste os tipos de música que você toca. Você é compositor? Como e quando você se interessou por jazz?

**AD:** Aos 16 anos comecei a me envolver com jazz. Em casa descobri partituras interessantes, uma coleção de jazz clássico com improvisações escritas e arranjadas pelo compositor polonês Andrzej Kurylewicz. Ouvia jazz americano e polonês no rádio e na televisão. Na TV Tcheca gravei um show de Oscar Peterson com Count Basie, que me fascinou tanto que anotei e analisei minuciosamente seus fragmentos. No início, para aprender a linguagem do jazz, copiei as peças de órgão do trio de Jimi Smith e de Keith Jarrett do álbum do quarteto de Charles Loyd. Fui a um concurso de jazz em Kielce, no qual Stefan Kutrzeba, professor de piano de uma escola secundária de música, fazia parte do júri e posteriormente me levou a participar de suas aulas de piano. Naquela época,

 PERSONAGEM DO MÊS


Artur Dutkiewicz. Fonte da imagem: <https://www.arturdutkiewicz.pl>

ganhei vários concursos de jazz, e isso me abriu caminho para estudar jazz em Katowice sem precisar fazer nenhum exame. Estudei composição e arranjo enquanto tocava em bandas de música pop. Após minha formatura, escrevi músicas para as apresentações do Teatro Instrumental de Gdynia e participei das apresentações deste teatro de vanguarda como músico e ator, ou seja, o chamado “musitor”. A partir de 1986 toquei nas principais bandas polonesas de jazz e blues (Quarteto Zbigniew Namysłowski, Quarteto Tomasz Szukalski e banda de Tadeusz Nalepa). Depois, concentrei-me em tocar recitais solo e com meu trio de jazz. Nas minhas composições, além do jazz, utilizo a experiência que adquiri tocando música clássica, folclórica e contemporânea.

**TAKI:** Você tocou em muitos países ao redor do mundo. Em quais você mais gostou de tocar? Sabemos que você já se apresentou no Brasil. Diga-nos onde e quando? Compartilhe suas impressões sobre suas visitas a este país.

**AD:** Toco onde quer que as pessoas queiram ouvir minha música e respeito o público que dedica seu tempo vindo ao show. Já toquei em lugares muito respeitáveis e extremamente exóticos. Por exemplo, em Cuba fiz um concerto na antiga sala do Supremo Tribunal, e o piano foi colocado entre o juiz e o júri. Nas Filipinas, me apresentei em uma plataforma flutuante no meio de um lago, e em Singapura, durante um show, uma grande iguana, que parecia um dragão, saiu da água e começou a se mover em minha direção. Na Índia, juntamente com um músico de tabla indiano, toquei no grande salão Vishvalaksmi Mantap para 2.000 iogues em meditação. No Quênia e na Etiópia, toquei com músicos locais para que o público dançasse espontaneamente mazurcas polonesas, e eles me disseram que existem ritmos semelhantes na Somália. No estádio de Berlim, participei num concerto para

30 pianos muito interessante, celebrando a diversidade das culturas mundiais. Visitei o Brasil três vezes, toquei em São Paulo, Curitiba e Brasília. Como a música brasileira tem um impacto tão grande na música mundial e faz parte da minha formação musical, sempre quis tocar com músicos brasileiros e foi o que aconteceu. Conheço muitas bossas novas e sambas que eram populares entre a comunidade musical da Polônia na década de 1980 e que tocávamos frequentemente em concertos e jam session. Durante minhas visitas a Curitiba, além de recitais, tive o prazer de tocar com grandes artistas no Dizzy's Café, comandado pelo pianista Jeff Sabbag. Lá eu senti o clima maravilhoso da energia dos ritmos que nos transportam às raízes da música. Recentemente ouvi a grande vocalista Paula da Silva com o violonista Fábio Hess, que conheci durante um show do saxofonista Derico Sciotti. Também mantenho contato com amigos em Curitiba e São Paulo.

**TAKI:** Quantos álbuns você gravou? Conte-nos sobre seus projetos nos últimos e nos próximos meses.

**AD:** Gravei 7 discos com composições minhas em trio e solo, incluindo um álbum só com minhas mazurcas. Ao piano e com a banda, fiz arranjos de músicas de Jimmy Hendrix e do maior vocalista polonês, Czesław Niemen. Eu costumava gravar muitos álbuns com outros artistas. No ano passado tivemos muitos concertos com o projeto “Nowosielski Audiovisual Misterium”, onde mesclamos som e imagem. A partir das pinturas projetadas do grande artista polonês Jerzy Nowosielski, tocamos música baseada na improvisação resultante dos meus interesses pelo canto gregoriano, pelas canções da liturgia armênia e pelo transe provocado pelos mantras hindus. Nowosielski pintou ícones religiosos e disse que essas imagens de santos se referem a algo que está além do próprio ícone, algo maior. É a mesma coisa com a música. Para mim, a arte é um elo entre o mundo externo e o interno, é uma janela para o infinito.

**Para saber mais:**

[www.youtube.com/@ArturDutkiewiczMusic](https://www.youtube.com/@ArturDutkiewiczMusic)

[www.arturdutkiewicz.pl](http://www.arturdutkiewicz.pl)

[instagram.com/arturdutkiewiczpiano](https://www.instagram.com/arturdutkiewiczpiano)

**Informações sobre os próximos shows no Brasil:**

[facebook.com/ArturDutkiewiczMusic](https://www.facebook.com/ArturDutkiewiczMusic)

## Wywiad: Artur Dutkiewicz

*Naszym rozmówcą w tym numerze jest Artur Dutkiewicz, wybitny polski pianista jazzowy, nazywany „Ambasadorem Jazzu” (Magazyn Jazz Forum 12/2012). Jest jednym z najchętniej granych polskich muzyków jazzowych za granicą. Koncertował w ponad 70 krajach na całym*

*świecie, od USA, Europy, Afryki, Bliskiego Wschodu, Chin po Australię, Nową Zelandię i Brazylię. W sierpniu tego roku po raz czwarty w naszym kraju będziemy mieli możliwość uczestniczyć w jego koncertach w Brusque, Kurytybie i São Paulo.*

 PERSONAGEM DO MÊS

**TAKI:** Dlaczego muzyka? Jak zaczęła się Twoja kariera? Jakie były Twoje muzyczne inspiracje? Kim byli Twoi muzyczni idole?

**AD:** Urodziłem się w domu pełnym muzyki. Ojciec grał na skrzypcach i był nauczycielem muzyki w szkole. Prowadził chóry i zespoły instrumentalne. Natomiast dziadek był muzykantom wiejskim i miał swoją kapełę, z którą grał na weselach.

Na początku uczył mnie ojciec a w wieku 11 lat zacząłem edukację fortepianową. Nauczycielką była wytworona pani z przedwojennej polskiej arystokracji i lekcje odbywały się w niecodziennym jak na komunistyczne czasy miejscu - pałacu Wielopolskich w Pińczowie a nauczycielka rozmawiała ze swoim mężem po francusku. Tam poznałem muzykę klasyczną, a potem grałem z ojcem na skrzypcach w domu.

Na lekcjach fortepianu gdy zapomniałem jakiś fragment utworu zastępowałem go nieświadomie improwizacją, żeby nauczycielka, która w tym czasie podsypiała nie obudziła się. Potem improwizacja stała się najbardziej interesującym mnie środkiem wypowiedzi.

**TAKI:** Jaki jest zakres Twojej pracy jako pianisty, wymień rodzaje muzyki, którą grasz. Czy jesteś kompozytorem? Jak i kiedy zainteresowałeś się jazzem?

**AD:** W wieku 16 lat zainteresowałem się muzyką jazzową. W domu odkryłem ciekawe nuty, zbiór standardów jazzowych wraz z napisanymi improwizacjami w opracowaniu polskiego kompozytora Andrzeja Kurylewicza. Słuchałem jazzu amerykańskiego i polskiego którego było sporo w radiu i telewizji. Z czeskiej TV nagrałem koncert Oscara Petersona z Count Basim, który mnie tak zafascynował, że gruntownie spisałem jego fragmenty i przeanalizowałem. Na początku żeby poznać język jazzu kopiowałem utwory organowe tria Jimiego Smitha oraz Keitha Jarreta z płyty kwartetu Charlesa Loyda.

Pojechałem na konkurs muzyki jazzowej do Kielc gdzie w jury siedział profesor fortepianu szkoły średniej muzycznej Stefan Kutrzeba i wziął mnie do swojej klasy fortepianu. W tym czasie byłem laureatem kilku konkursów jazzowych i to otworzyło mi drogę bez egzaminów na studia muzyki jazzowej w Katowicach. Studiowałem kompozycję i aranżację grając jednocześnie w zespołach popowych. Po studiach pisałem muzykę do spektakli Teatru Instrumentalnego w Gdyni oraz uczestniczyłem w przedstawieniach tego awangardowego teatru jako muzyk i aktor tzw. muzitor. Od 86r grałem w czołowych polskich zespołach jazzowych i bluesowych (Kwartet Zbigniewa Namysłowskiego i Kwartet Tomasza Szukałskiego i zespół Tadeusza Nalepy). Potem skoncentrowałem się na grze w swoim trio jazzowym oraz recitalach solowych. W swoich kompozycjach obok jazzu wykorzystuję doświadczenia muzyki klasycznej oraz ludowej i współczesnej.

**TAKI:** Grałeś w wielu krajach na świecie. W których najbardziej lubisz grać? Wiemy, że występowałeś już w Brazylii. Powiedz nam gdzie i kiedy? Podziel się swoimi wrażeniami z wizyt w tym kraju.

**AD:** Gram wszędzie tam gdzie ludzie chcą słuchać mojej muzyki i mam szacunek do publiczności, która poświęca swój czas przychodząc na koncert. Grałem w miejscach bardzo szacownych jak i w niezwykle egzotycznych. Np. na Kubie dalem koncert w byłej w sali sądu najwyższego, fortepian był ustawiony między sędzią a ławą przysięgłych. Na Filipinach występowałem na pływającej platformie pośrodku jeziora, w Singapurze w czasie koncertu wyszedł z wody wyglądający jak smok legwan i zaczął się przemieszczać w moją stronę. W Indiach wraz z muzykiem hinduskim na tabli grałem w wielkiej sali Vishvalaksmi Mantap dla 2 tysięcy medytujących joginów. W Kenii i Etiopii grałem z muzykami miejscowymi tak że publiczność żywiłowo tańczyła polskie mazurki a tamtejsi muzycy mówili że podobne rytmy są w Somali. Na stadionie w Berlinie natomiast uczestniczyłem w bardzo ciekawym koncercie na 30 fortepianów celebrującym różnorodność kultur świata.

Brazylię odwiedziłem 3 krotnie grając w Sao Paulo, Kurytybie i Brasili. Ponieważ muzyka brazylijska miała tak duży wpływ na muzykę świata i stanowi część mojej edukacji muzycznej więc zawsze pragnąłem zagrać z muzykami brazylijskimi i tak też się stało. Znam sporo bossanov i samb które w 80 latach były popularne wśród społeczności muzycznej w Polsce i które często wykonywaliśmy na koncertach i jam session. Podczas wizyt w Kurytybie, oprócz recitali w salach koncertowych, miałem przyjemność muzykować ze świetnymi artystami w Dizzy's Cafe, prowadzonym przez pianistę Jeffa Sabbag'a. Poczuję tam ten wspaniały lekki puls znakomitych sekcji rytmicznych, które unoszą muzykę i przenoszą cię do źródła. Ostatnio słuchałem świetnej wokalistki Pauli da Silva z gitarzystą Fabio Hessem, którego poznałem podczas koncertu saksofonisty Derico Sciotti.

Utrzymuję też cały czas kontakt z przyjaciółmi w Kurytybie i Sao Paulo.

**TAKI:** Ile albumów nagrałeś? Opowiedz o swoich projektach w minionych miesiącach i o tych na nadchodzących miesiącach.

**AD:** Nagrałem 7 albumów ze swoimi kompozycjami w trio i solo w tym płytę z samymi moimi mazurkami. Na fortepianie z zespołem opracowałem utwory Hendriksa i największego polskiego wokalisty Czesława Niemena. Kiedyś nagrywałem wiele płyt z innymi wykonawcami.

Ostatni rok to sporo koncertów z projektem Nowosielski Audiovisual Misterium gdzie łączymy dźwięk z obrazem. Do kolaży malarstwa wielkiego polskiego malarza Jerzego Nowosielskiego wykonujemy muzykę opartą na improwizacji wynikającą z moich zainteresowań chorałem gregoriańskim, śpiewami liturgii ormiańskiej, transowością mantr hinduskich. Nowosielski malował ikony i mówił że przez ikonę odnosi się do czegoś co stoi poza ikoną, czegoś większego. To samo jest w muzyce. Dla mnie sztuka jest łącznikiem między światem zewnętrznym a wewnętrznym jest oknem na nieskończoność.

## “Ogórki Kiszzone”

Hoje em dia na Polônia é difícil imaginar a vida sem pepinos deliciosos em conserva. Eles decoram as prateleiras das cozinhas e dos porões poloneses há anos e não são apenas saborosos, mas também muito saudáveis. Além disso, seu preparo não é nada difícil, e basta um pouco de disposição para saborear esses vegetais crocantes.

Pepinos azedos não são, ao contrário do que parece, apenas uma iguaria polonesa. Sua produção começou 2000 anos antes de Cristo, na Mesopotâmia. Já se sabia então que a fermentação prolongava a vida dos vegetais e permitia que fossem armazenados por muito tempo. Eles também são conhecidos na culinária de outros países, como Grécia, Dinamarca, Alemanha, Suécia, entre outros.

Pepinos em conserva têm muitas propriedades saudáveis e poucas calorias. Eles contêm muita água, por isso saciam a sede e ajudam a lidar com o desejo por doces, portanto são frequentemente recomendados em dietas de emagrecimento. Comê-los regularmente também previne a constipação e acelera o metabolismo. São de fácil digestão e ajudam a eliminar a água acumulada no corpo. O ácido lático produzido durante a fermentação tem um efeito benéfico na microflora intestinal, auxiliando na digestão, além de estimular o sistema imunológico e abaixar os níveis de colesterol no sangue. A grande quantidade de fibra contida nos pepinos azedos reduz a absorção da gordura dos alimentos. Eles contêm vitamina K, que só pode ser encontrada em produtos fermentados. Também são ricos em vitaminas B, vitamina C e E, e minerais como zinco, magnésio, cobre, manganês, potássio, sódio, flúor, fósforo e antioxidantes. Como probiótico natural, são um excelente suporte ao tomar antibióticos porque ajudam no crescimento de uma boa flora intestinal. A água dos pepinos azedos é rica em nutrientes e vitaminas. Bebê-la é uma maneira comprovada de curar a ressaca.



Ogórki Kiszzone, pepinos em conserva.

No comércio polonês você pode encontrar diversos tipos de pepino azedo: *Konserwowe* (fermentado com vinagre), *Małosolne* (fermentado com baixo teor de sal), *Kiszzone* (fermentado com sal), além das opções temperadas com alho, pimenta, etc...

A forma como os pepinos com baixo teor de sal são preparados é quase igual à receita tradicional. A diferença é que os pepinos “Małosolne” já ficam prontos no segundo ou terceiro dia, e os tradicionais, somente após cerca de 2 semanas. A salmoura contém menos sal, tornando-os menos ácidos do que pepinos em conserva mais populares.

### Receita tradicional do “Ogórki Kiszzone”.

3 kg de pepinos pequenos

3 dentes de alho pequenos  
um maço grande de endro

3 litros de água fervente

6 colheres de sopa rasas de sal

\*um pedaço de raiz forte (rábano)

A raiz forte é opcional, podendo ser substituída por folhas de uva.

### Modo de fazer:

Usando as proporções dadas, você preparará 6 potes de vidro de 1 litro. Começamos esterilizando bem os potes e suas tampas. Depois, lave os pepinos em água fria. Coloque-os na vertical e uniformemente preenchendo bem cada espaço do pote. Em seguida, adicione ramos de endro, o alho e a raiz-forte (ou folhas de parreira).

A proporção para 3 kg de pepino é de 3 litros de água fervente mais 6 colheres de sopa rasas de sal. Ferva a água, acrescente o sal, mexa bem até que o sal se dissolva, espere amornar e encha os potes. A salmoura deve cobrir completamente os pepinos, porém sem exagerar, para evitar problemas no fechamento dos potes posteriormente. Fechamos bem os potes e deve-se virá-los de cabeça para baixo (pelo menos por algumas horas). Graças a isso, você pode verificar se realmente fechou bem a tampa e, se necessário, apertar um pouco mais. Os pepinos estarão prontos para consumo após 2 a 3 semanas.

Fonte: *FIDE.pl - Ogórki kiszzone - pochodzenie i właściwości*

## "História da Polônia"



Piotr Plisiecki  
Jarosław Rabiński  
Arkadiusz M. Stasiak  
Cezary Taracha

Capa do Livro História da Polônia.

Desde os tempos antigos, sabe-se que a história é considerada a professora da vida. E, embora no mundo de hoje todos estejam mais ou menos concentrados no sucesso do presente, ou possivelmente no fascínio do futuro, o conhecimento do que aconteceu antes de nós invariavelmente se mostra imensamente útil e até desejável. Afinal, o que é a história senão um registro de eventos que moldam sociedades, nações, famílias e indivíduos? Em que outro lugar, senão na história, podemos encontrar um código especial, definindo e explicando nosso lugar no mundo, nosso comportamento, nossos desejos, nossas alegrias, nossos sofrimentos e sonhos? É a história ou, para escrever de forma mais precisa, o conhecimento do passado, que é a chave para a compreensão das sociedades contemporâneas. Esse conhecimento não é útil apenas para aqueles que estão próximos a nós e tentam entender nosso mundo. O conhecimento do nosso código cultural também é essencial para nós mesmos, que, ao sabermos "de onde viemos" e "quem somos", poderemos lembrar o estado e a sociedade em que vivemos com muito mais facilidade e eficácia.

Quando, em 2022, o reitor da Universidade Católica de Lublin se reuniu com representantes da comunidade polonesa no Brasil, uma das conclusões importantes dessa reunião foi a necessidade, fortemente enfatizada pelos brasileiros de origem polonesa, de ter seu próprio estudo da história polonesa. Nós, ou seja, os

historiadores afiliados à referida universidade, percebemos que há um desejo não apenas de aprender os fatos do passado da Polônia, mas também de apresentar, em um sentido positivo, a distinção cultural da comunidade polonesa, fortemente distinta de outras nações que compõem a sociedade brasileira contemporânea.

Portanto, a tarefa que nos foi apresentada não foi fácil. Não bastava reunir fatos, colocá-los em ordem e descrevê-los. Afinal, tínhamos que apresentar algo que não apenas educasse e explicasse, mas que também emocionasse, encantasse e conectasse. Da mesma forma, nossos futuros leitores – não queríamos vê-los como buscadores de conhecimento típicos e comuns. Em vez disso, eles nos pareceram uma comunidade que não apenas buscava orgulhosamente suas raízes, mas também ansiava pelo mundo das lembranças de seus avós ou bisavós, a paisagem polonesa, o modo de vida polonês, a comida polonesa de antigamente... Em uma palavra, por toda a "bagagem cultural" polonesa que eles haviam conseguido (quase milagrosamente) carregar através do oceano da Polônia para o Brasil, tão distante na época! Quando, depois de escrever este livro, tivemos a oportunidade de nos reunir com representantes da comunidade polonesa brasileira, descobrimos que nossas previsões estavam certas. Encontramos não apenas cidadãos brasileiros de origem polonesa que trabalhavam duro, mas, como eles disseram: "herdeiros da saudade", "filhos do vento e da esperança", "filhos de pessoas piedosas", "filhos de aventureiros", "filhos daqueles que sabiam trabalhar na terra para ganhar o pão".

Como ainda ressoam em nossos ouvidos aquelas palavras que ouvimos na época, durante nossas reuniões! Sentimos um profundo orgulho de pertencer à mesma nação, de ter ancestrais comuns, um idioma comum, uma fé comum e, o que é muito importante para nós: uma história comum. Foi com grande emoção que encontramos nossas raízes similares e com alegre surpresa que descobrimos que viemos da mesma região, que as mesmas palavras ou os mesmos nomes ainda são usados tanto em nossa terra natal quanto no Brasil, ou mesmo que o idioma polonês dos representantes da nossa diáspora polonesa soa exatamente igual ao idioma que nossos avós falavam!

Do ponto de vista da história de nossas famílias, aqueles que, séculos atrás, se aventuraram no exterior, muitas vezes nunca mais voltaram à sua terra natal, alguns nunca mais deram sinal de vida, de modo que, para muitos parentes na Polônia, eles se tornaram como se estivessem mortos. Agora, no entanto, eles voltaram à vida, nas pessoas de seus filhos, netos ou bisnetos, que estão ansiosos para aprender o idioma de seus antepassados, cantar músicas polonesas, dançar danças polonesas e não menos ansiosos – o que esperamos calorosamente – para pegar um livro sobre a história polonesa!

Como mencionei acima, a história da Polônia que escrevemos não é apenas uma coleção de fatos ordenados.

 DIVULGAÇÃO

Embora abranja quatro períodos importantes da história da Polônia (a Idade Média – Capítulo I, o período moderno – Capítulo II, as Partições – Capítulos III e IV, e o período de guerra do século XX – Capítulo V), nossa intenção é que ela também seja uma fonte de conhecimento sobre a maneira polonesa de entender seu próprio passado. Esperamos que, após a leitura deste livro, o leitor não apenas seja orientado sobre a história polonesa, mas também saiba quais foram os desejos e desafios que se interpuseram no caminho dos nossos antepassados. Como o tema principal deste estudo se tornou bastante amplo, a história da cultura e da sociedade polonesas, a história política foi compilada de forma acessível no Calendário anexado ao livro (pp. 195 - 206). O anexo abrange eventos desde 966, a data provável do batismo do primeiro governante histórico da Polônia, até 1991, quando o poder político na Polônia, após quase cinco décadas de turbulência comunista, passou para as mãos do povo polonês, votando em eleições totalmente livres. O apêndice acima mencionado reúne fatos que formam a "espinha dorsal cronológica" da história polonesa e do nosso livro.

A Bibliografia, que constitui a última parte do livro (pp. 213 - 214), é, por sua vez, uma proposta para o leitor que deseja continuar seus próprios estudos sobre a história polonesa. Incluímos os estudos que se mostraram úteis para nós durante a redação do livro e aqueles que consideramos importantes no processo de aprendizado e da compreensão de nossa história. A grande maioria deles foi publicada em polonês, mas alguns também foram publicados em inglês e francês. O leitor atento também encontrará na bibliografia livros que saíram das mãos dos autores da monografia aqui descrita.

Parece não haver necessidade de resumir a "História da Polônia" apresentada aqui. Fazer isso seria contra o nosso propósito: queríamos que todos pudessem viajar pelas estradas e pelos caminhos da história polonesa por conta própria, seguindo a rota que traçamos, é claro. Esperamos que a exploração de nossa história se torne uma fonte de emoção, alegria, mas também de conhecimento verdadeiro e confiável, que tentamos transmitir. As ilustrações e os mapas incluídos no livro têm o objetivo de ajudá-lo nessa jornada. Uma lista delas pode ser encontrada nas páginas 207 a 211; algumas das fotografias foram tiradas pelos autores do livro (como, por exemplo, a exposição na ilustração 13, uma reconstrução de uma foice de sílex). É interessante notar que as fotografias de arquivo que ilustram o Capítulo V (págs. 167 a 193) sobre a Segunda Guerra Mundial e o período pós-guerra foram deixadas em preto e branco, de acordo com a realidade da época.

A história polonesa apresentada aqui, no entanto, não se destina apenas a pessoas de ascendência polonesa. Muitas vezes, durante nossos estudos de história, notamos inúmeras semelhanças que ligam as experiências históricas de muitas nações diferentes, aparentemente tão distantes umas das outras. Tentamos destacar algumas dessas semelhanças, relacionando a história polonesa e a brasileira sempre que

possível. Acreditamos, no entanto, que a história polonesa pode ser uma boa professora não apenas para os Filhos da Pátria. Afinal de contas, os muitos desafios enfrentados pelos poloneses no passado, as crises dolorosas, mas também os momentos alegres de sucesso e glória, podem um dia fazer parte da história futura de outras sociedades e nações também. Estudar como os poloneses enfrentaram esses desafios na história e se eles sempre seguiram o caminho certo certamente será não apenas interessante, mas talvez também útil?

**Piotr PLISIECKI**

Universidade Católica de Lublin, Polônia.

Tradução: **Ludmila PAWLOWSKI**

**NOTA:** O Clube Literário Władysław Reymont de Porto União da Vitória possui alguns exemplares do livro "História da Polônia" de Piotr Plisiecki, Jarosław Rabiński, Arkadiusz M. Stasiak e Cezary Taracha. Esse livro não é cobrado. Ele está disponível gratuitamente para qualquer pessoa que deseje estudar a história dos poloneses – uma nação cujos filhos têm contribuído diligentemente para a prosperidade e a grandeza do estado brasileiro nos últimos quase 150 anos.

Informações pelo e-mail: [clube.w.reymont@gmail.com](mailto:clube.w.reymont@gmail.com)

#### Referências:

Piotr Plisiecki, Jarosław Rabiński, Arkadiusz M. Stasiak, Cezary Taracha, **História da Polônia**, Lublin - Porto Alegre, 2023



Texto enviado pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> **Alcimara Aparecida FÖETSCH** - Colegiado de Geografia - UNESPAR - Campus de União da Vitória.

Projeto de Extensão: "**Observatório Polonês da Unespar**" Campus União da Vitória

Contato: [poloneses@unespar.edu.br](mailto:poloneses@unespar.edu.br)

## EVENTOS

## Vivência Folk!

No dia 28 de abril de 2024, na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba – PR, aconteceu a “Vivência Folk”. O evento foi idealizado e organizado pela aluna do curso de polonês, Ágatha Pradnik, musicista e historiadora que se ocupa com a cultura polonesa e ucraniana.

A atividade de classificação indicativa Livre consistiu em uma integração entre músicos com a banda Rodanica (Brasil) e Las Burekas (Belarus/Brasil), além do ensino de dança e canto ministrado por Ágatha. No primeiro momento foi realizada a música “Kosa” e, em seguida, a canção “Jo do ciebie”, com o ensino de passos de dança compatíveis com os ritmos. Após isso foram tocadas e dançadas diversas músicas de outras regiões, como a popular “Arkan”, de origem ucraniana.

Na seção musical os participantes puderam ter a experiência de tocar em conjunto com as musicistas da banda Rodanica: Ágatha Pradnik – acordeon, Carla Zago – violino, Fer Monastier – percussão, e com os músicos da banda Las Burekas: Alan Arefiev – acordeon, Fábio Pádua – violino (ambas com foco na música folclórica eslava). Para a dança o convite foi aberto ao público sem necessidade de experiência prévia. Pessoas interessadas apenas em assistir puderam permanecer no local.

Compareceram cerca de 60 pessoas, para algumas das quais foi o primeiro contato com a música e a dança tradicional polonesa, já que o evento foi destinado não somente à comunidade interna.

Ágatha comenta que além da sua vivência pessoal, a experiência com as oficinas realizadas pela Fundação Muzyka Zakorzeniona no Festival organizado pelo Grupo Folclórico Polonês Mazury em dezembro do ano passado em Mallet – PR, foi importante para inspirar esse evento, além do aprendizado através de materiais disponibilizados online como pelo instituto Taniec Tradycyjny PL.

O projeto tem a pretensão de continuidade, com o objetivo de proporcionar uma vivência do folclore a partir de uma perspectiva popular da música e da dança tradicional polonesa.



Público participa da Vivência Folk na CCPB. Foto: Josué Faoth

### Ágatha PRADNIK

Musicista e historiadora. Pesquisa a música tradicional polonesa e ucraniana desde 2018, realizando além de palestras, apresentações musicais em formato solo, duo e trio.

## CINEMA



Pan Chelmicki, o mágico polaco, interpretado por Ulisses Iarochinski.

## O Armário Mágico

**O Armário Mágico** conta a história de dois amigos improváveis: um velho e solitário imigrante polaco, Zygmunt, e um menino judeu chamado Milo. Desde que foi deixado para trás por seus pais, o menino está sob a guarda de Zygmunt, escondido no sótão de uma velha casa em um pequeno vilarejo no sul do Brasil, esperando pacientemente a volta deles. Lá fora, dias sombrios assolam o mundo durante a Segunda Guerra Mundial e os moradores alemães decidem colocar em prática um hediondo plano de expulsar violentamente todos os judeus do local. Mas será que eles serão capazes de descobrir o esconderijo de Milo?

Disponível nas plataformas Claro+, Vivo Play, Google Play, AppleTV, Microsoft Movies&TV e Prime vídeo.

Veja o trailer em:

<https://www.youtube.com/watch?v=U2ZW0kNBwLE>

## CORRESPONDÊNCIA

## Boletim Filatélico

Recebemos a edição nº 55 do BOLETIM FILATÉLICO.

Clube Filatélico Brusquense.

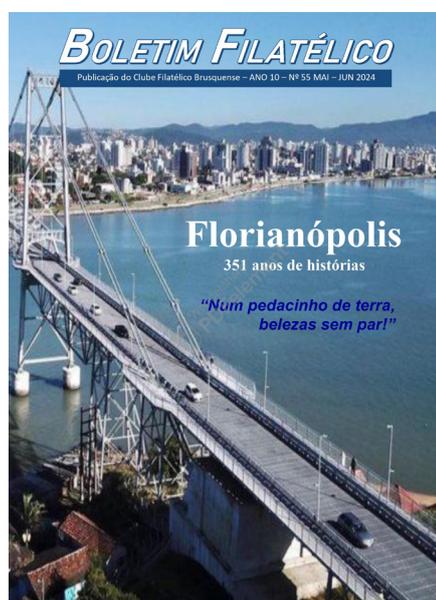
Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

[jorgekrieger@uol.com.br](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

**Jorge Paulo KRIEGER FILHO**

Presidente.



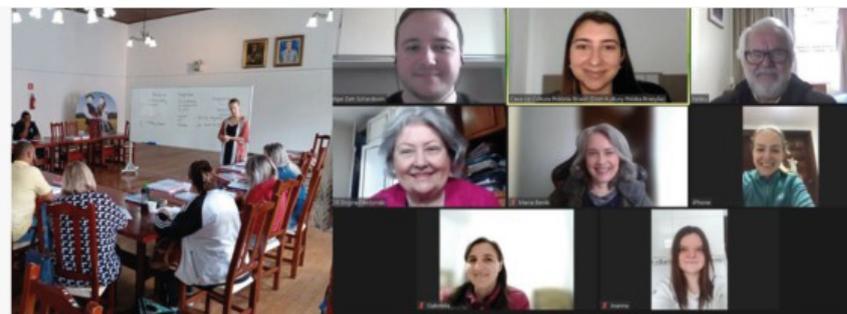
Capa do Boletim Filatélico, edição número 55

## Selo comemorativo



Selo histórico emitido em 2020.

## DIVULGAÇÃO



## VENHA APRENDER O IDIOMA POLONÊS

Participe dos nossos cursos:

- Intensivos
- Extensivos
- Conversações
- Palestras
- Workshops

*Turmas infantil e adulto, cursos online e presenciais.*

Nos acompanhe nas redes sociais:



[www.poloniabrasil.org.br](http://www.poloniabrasil.org.br)



Casa da Cultura Polônia Brasil



@casaculturapbr

Para mais informações:



(41)99141.2237



[idioma@poloniabrasil.org.br](mailto:idioma@poloniabrasil.org.br)



Prezados,

Recebi o BOLETIM TAK! Nº 34, cuja leitura me proporcionou novos conhecimentos sobre a história e as atividades da comunidade polonesa no Brasil.

Parabéns a todos da equipe!

Compartilho com vocês a imagem de envelope que recebi da Alemanha com selo e carimbo emitidos em 2020 comemorativos da visita do

chanceler Willy Brandt à Varsóvia, em 1970, quando, ajoelhado no monumento às vítimas do nazismo, fez a histórica declaração: "No abismo da história alemã, e sob o peso de milhões de assassinados, eu fiz o que as pessoas fazem quando a língua falha" (em tradução livre).

Agradeço também por mencionar o BOLETIM FILATÉLICO em suas páginas.

**Jorge Paulo KRIEGER**

Realização:



Apoio:



Consulado Geral  
da República da Polônia  
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska  
Ministerstwo  
Spraw Zagranicznych

*"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"*